

ÍNDICE

Editorial.....	02
Palavra da Ministra Geral.....	03
Experiência de Vida.....	05
Primeira Profissão Religiosa.....	07
Ao Amor eu disse sim.....	08
Cultura Indígena no RS.....	09
Encontro Internacional das Formadoras.....	11
Formação Administrativa – ACSF.....	13
IV Congresso Vocacional do Brasil.....	14
Espaço Arte e Cultura.....	17
União das Superiores Gerais.....	19
Equipes de Assessoria ao Governo Geral.....	21
Assembleia da CIFA e 17ª edição do Espaço Arte e Cultura.....	22
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRAS.....	27
PRESENÇA NAVEGANDO.....	36
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA.....	41
PRESENÇA RIOGRANDENSE.....	49
Rumo ao Centenário – Primeira Década.....	54
Falecimento.....	70
Centro Histórico.....	78
Transferências 2020.....	80
Lamparina em nossas Betânias.....	82
Cartão de Natal.....	85

Editorial

Como é bonita a dinâmica que nos envolve em nossa Vida em Betânia e em nossa Betânia em Missão em todos os espaços: Guiné Bissau, Bolívia e Brasil!

Nesta edição da Revista Presença, estão registrados momentos significativos que, cada Irmã, Formanda e Leiga/o, vivenciaram neste segundo semestre de 2019.

Com a partilha de cada Região de Missão, das Escolas, Equipes de trabalho podemos visualizar as sementes do Reino de Deus que crescem na Esperança, na Fé e no Amor e nos fazem avançar na preparação e celebração do Centenário da Congregação, fortalecendo nosso compromisso de sermos mensageiras da Paz e do Bem em todos os lugares.

Com palavras de coragem nossa Ministra Geral nos incentiva a prosseguirmos animadas na vida, na missão e no despertar de vocações à nossa forma de vida!

Que em Madre Clara e Frei Pacífico, encontremos a inspiração para caminhar na Luz da Palavra de Deus e perseverar no seguimento discipular de Jesus Cristo, atentas à existência do povo e, assim, aprender a *ver os sofrimentos, conhecer a realidade, ouvir os clamores da vida* dos “sem vez e sem voz” e agir, profeticamente, para a universidade do Amor.



Ir Célia Santos
Secretária Geral da CIFA

Palavra da Ministra Geral

Construa relação através da escrita

Ir. Iriete Lorenzetti
Ministra Geral



Nesta segunda edição anual da Revista Presença, me dirijo aos leitores conscientes que a pessoa, ao nascer, não sabe ler e nem falar. Aprende a fala sem saber qual é a letra que forma a palavra. Na escola aprende letras brincando e estas, formam palavras. Escrever é brincar com letras. Mas que palavra formar? Escrever

para que e para quem?

Brincar traz leveza, integração, interatividade, interligação. Letras formam palavras carregadas de significado atribuído pelo escritor e assimilados por quem as conecta e interpreta. Nem sempre o escrito é compreendido em seu real significado. Quem escreve, une o pensamento com a emoção e fala de forma gráfica algo que deseja a quem desconhece o chamado público alvo.

Escrever para quê e a quem? Escrever é forma de comunicação. É necessário ao ser humano no que se refere a entabular uma relação escrita ou oral. A expressão escrita é uma arte expressiva de sentimentos e pensamentos. Alguns não escrevem porque não lhe foi oportunizado, outros por escolha, outros ainda como protesto diante da opressão veiculada pelo sistema. Escrever faz borbulhar os elementos armazenados nas camadas do pensamento, toca a música do exuberante *vulcão* do saber que foi introjetado e que o ser humano trouxe como herança do Criador. Quem escreve desenvolve não só o intelecto, mas toda a gama que forma o organismo. A escrita movimenta o corpo dando vida expressiva a cada letra. Escreve-se primeiro travando o diálogo consigo mesmo e depois, se oferta a obra escrita a quem quer usufruir. Escreva sempre.

Nesta edição, expresse o que meu coração elabora diante da vida ameaçada. “Somos sementes teimosas que ressurgimos em meio às cinzas”, nos diz Rosa Maria, líder Indígena. O nascimento congregacional é obra de Deus Trino que tocou Madre Clara e suas colegas para perscrutar Deus presente nos humanos. Este grupo deixou-se conduzir pelo Espírito por saber escutar e gestar inúmeras palavras e,



posteriormente, dar forma a palavra tornando-a vida. Hoje temos a mesma possibilidade de retornar à vida junto com os que não mais podem brincar com palavras porque lhes é negado espaço educacional e, ouvir Deus através da pessoa porque poucos profetizam com a vida.

Muitos temem as dificuldades encontradas e se acovardam encaracolados no intimismo que asfixia e mata. Como a nuvem que envolve todo o ser e lhe dá nova luz, abra a porta do medo dando-se conta que a dificuldade suscita no ser humano nova energia, esvazie seu copo pleno da opressão, da prepotência intelectual e do afeto intocável e na minoridade desça o degrau e aí no *porão onde ninguém transita*, encontre aquele e aquela que lhe ensina pela forma de ser, mesmo que suas palavras e escrita não tenham a eloquência das grandes oratórias. Sinta o perfume que exala de uma mente e um coração desprovido e vulnerável, mas que vê a graça e a bênção da Trindade em tudo. Escreva com o coração e a mente livre de julgamentos. Faça-o como quem sempre aprende compartilhar a partir de sua vivência.

Estimado leitor e leitora, ao dialogar com este meio de comunicação coloque-se no lugar do outro e descubra como é significativo para você cada palavra formada e a diversidade de significados que o escrito tem para os outros, para você e para quem conversou com você desta forma.



Experiência de Vida

A Revista Presença, nesta edição, publica entrevista realizada por Kétlin Anges Machado, com Ir. Ana Papi.



1. Como e quando surgiu sua vocação?

Surgiu aos 06 anos de idade, mas a minha entrada foi aos 12 anos. A Ir. Francisca que era do mesmo lugar (cidade), era postulante e foi até lá buscar os papéis para entrar no Noviciado. Ela foi na minha casa e perguntou para nós: “quem quer ser Irmã?” Ela falou muito sobre a vida religiosa e eu apontei o meu dedinho. Isso foi no dia 23 de dezembro de 1941. A minha entrada com outras 12 formandas, deu início a etapa do juvenato, pois o mesmo ainda não existia. Tinham 10 Irmãs na Congregação e 04 postulantes.

2. Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje?

Eu tive muitas experiências. Uma delas foi que Ele transformou minha vida, me deu algum outro olhar. Eu estava em Osório/RS e à noite, sempre antes de me deitar, eu ia na capela rezar, me sentava no chão na frente do sacrário e lia um trecho, um versículo da Bíblia e aquele dia, aquela noite eu li o trecho: *Amar a Deus sobre todas as coisas de todo seu coração e de toda sua força e o segundo amar ao próximo como a si mesmo.* Ao meditar eu ficava pensando se eu de fato amava outro como a mim mesmo e Deus me deu uma revelação muito grande. Eu sempre tive uma devoção muito grande pelo Espírito Santo, sempre pedia para ele me iluminar e me mostrar o que fazer. Aquela foi a experiência de Deus que eu tive mais profunda. Eu tive outras experiências, mas a que mudou a minha vida foi que eu enxerguei o Amor em Jesus Cristo. Eu sentia bastante forte mas quando eu cheguei a amar o próximo como a mim mesmo o Espírito Santo me mostrou na visão clara, aquilo que eu não me amava e então eu me fiz a pergunta: *se eu não consigo me amar como é que eu posso amar o próximo? Então eu não amo o próximo?* Pedi naquele momento para Jesus a graça de poder amar profundamente

a Deus e ao próximo. Deus me deu a graça e eu sei que me joguei nas mãos de Deus e aquilo sumiu de mim e me trouxe uma paz tão grande e eu passei a amar o próximo e a viver uma vida diferente. Tinha muito amor aos jovens e a mim mesmo. Assim eu sei que a minha vida mudou. A partir disso, quando saí daquele estado já era madrugada...quando acordei estava suada, por causa da angústia que passei. Eu tive muitas experiências de Deus.

3. Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Acho que foi porque queria ser Irmã missionária, eu tive a graça de trabalhar com os indígenas e eu trabalhei durante oito anos. Quatro anos eu morei com eles lá em São Fabiano/MT e os outros quatro anos fiquei em Porto Esperidião/MT e dava assistência a eles. O outro que me marcou profundamente foi em Costa Rica/MS onde eu tive a graça e sempre gostei de visitar os doentes a domicílio, principalmente os idosos.

4. Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para Vida Franciscana Aparecida?

Não se permite deixar para amanhã o que tem que fazer hoje. Viver o dia presente porque o que é passado já passou e o amanhã ainda não veio. Então viver o dia presente com muito ardor, principalmente a vida espiritual; procurar sempre ser o último e evitar de querer ser o primeiro; confiar plenamente, não só ter fé, mas confiar em Deus e, principalmente, na Mãe que Jesus nos deu.



Primeira Profissão Religiosa

Ir. Roselin Vega Velasquez

No dia 10 de agosto de 2019, eu Ir. Roselin Vega Velasquez, realizei minha Primeira Profissão Religiosa na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, emitindo os votos de Pobreza, Obediência e Castidade. Tendo como lema inspirador “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a vossa palavra” (Lc 1,38).



Foi um tempo de formação inicial de muitas experiências significativas, aprendizagem e aprofundamento, no qual fui fazendo a experiência de Deus nas pequenas coisas, assim na perseverança, fidelidade e compromisso com o Senhor Jesus Cristo. Esta experiência foi marcada pelo sentimento de muita gratidão a Deus, à Congregação que me acolhe nesta família.

Celebrei junto com as Irmãs, familiares e amigos que fizeram parte da minha caminhada. A celebração foi presidida pelo Fr. João Carlos Karling, OFM, o qual me lembrava que era preciso se colocar sempre como serva do Senhor, que escuta diante da caminhada os desafios da missão, olhando sempre no espelho que é o próprio Jesus Cristo.

Gratidão a todas as Irmãs que se doaram nos preparativos. *Que detalle Señor as tenido conmigo!*



Ao Amor eu disse sim

Ir. Maria Mar



Um final de dia ensolarado, com vento, flores, perto de um pé de manga, numa missa campal fiz minha Primeira Profissão Religiosa. Parecia um casamento. Cada detalhe, cada momento foi vivido com muita intensidade, tudo perfeito.

Cada parte da missa, cada gesto fazia parte de um conjunto de ações, e tudo foi vivenciado com todo meu ser como um lindo ritual de entrega. O dia 18 de agosto de 2019, foi um marco na minha vida. Ao fazer os votos de pobreza, obediência e castidade, disse sim a Deus. Sim ao amor total, gratuito, universal, sem reservas e sem medidas. Sim para viver a pobreza, a castidade e a obediência em todas as minhas ações. Sim para uma entrega livre, desprendida e doada. Sim para o serviço aos mais pobres e abandonados, aos que “não tem voz e nem vez na sociedade”, buscando servi-los através do carisma e vivência da espiritualidade Franciscana Aparecida.

É inexplicável a alegria que sinto. Sou profundamente agraciada pelo amor de Deus e de Maria. Como é bom ter a chance de poder recomeçar. Por isso, louvo e agradeço a Santíssima Trindade e a Maria por esta chance, por estarem sempre comigo e conduzirem a minha vida. Agradeço a congregação pela acolhida, confiança e toda formação e dedicação para que pudesse chegar onde estou.

Gratidão a minha família pelo amor e apoio, bem como gratidão a TODAS AS PESSOAS que foram sendo luz, guia e estiveram ao meu lado e acreditaram em mim, nas minhas capacidades.

É muito bom amar! É muito bom lutar pelos nossos ideais quando estes são luz também para outras pessoas.

Busquemos sempre ser luz, ser um sorriso, um colo, abraço amigo e uma palavra amiga para os outros. Isso faz toda diferença.





Cultura indígena no RS

Ir. Claudia Spies Klein

“Vi a miséria, ouvi o clamor, conheci o sofrimento e desci para libertar” (Ex 3, 7).

No dia 22 de junho de 2019 reuniu-se na Betânia Nossa Senhora Aparecida, na Casa Mãe em Porto Alegre/RS, Irmãs e formandas para aprofundar a cultura indígena no RS. Neste encontro, a equipe de Evangelização tem a responsabilidade de preparar e dinamizar com o objetivo de fortalecer a ação evangelizadora da CIFA.

Ir. Mariane Pereira Lombardi se dedicou ao estudo e aprofundamento dessa cultura e trouxe para o grupo de Irmãs e formandas o conhecimento através de dados estatísticos, vídeos, entrevistas com profissionais do estado do RS, que conhecem os povos indígenas tendo presente a sua origem e as aldeias indígenas com sua etnia, que vivem no RS, destacando a relação dos indígenas com a Mãe Terra, a sua relação com o alimento, seus valores próprios, sua forma de buscar a sustentabilidade, cultivo de uma mística própria, ou seja, o que é próprio da sua originalidade e cultura.

À tarde o grupo foi surpreendido pela visita do Cacique da Aldeia do Cantagalo, localizada em Viamão/RS juntamente com sua esposa, filhos e uma outra mulher da aldeia. O cacique falou da realidade da sua aldeia, o jeito que eles vivem, como está a situação familiar, as organizações próprias deles na aldeia, o processo de educação das crianças e adolescentes, a sua relação com o sagrado e o jeito de organizar a vida, a relação com a Mãe natureza, o cuidado com a saúde através de plantas medicinais que curam, o cultivo da oração para libertar a pessoa de doenças espirituais, o papel do cacique na aldeia, a importância das pessoas mais de idade e seus conselhos sagrados.

O cacique respondeu também as perguntas feitas por algumas Irmãs e logo após eles fizeram a exposição dos seus artesanatos, feitos por eles mesmos, na sua diversidade de cores, madeiras, cipós, sementes, dando beleza e harmonia. Cada Irmã e formanda puderam escolher alguma coisa para si, ou para sua fraternidade, comprando assim para valorizar o trabalho feito por eles ali apresentado. Foi um momento muito rico de partilha e aprendizado da cultura indígena.

Esse encontro foi muito desafiador, o grupo percebe que precisa conhecer mais sobre a cultura indígena, recordando do nosso compromisso capitular como CIFA, de assumir a causa dos povos indígenas junto aos nossos espaços de missão e no RS marcar presença, ou seja ter Irmãs que possam ir na aldeia para conhecer, estar junto, fazer um trabalho de acompanhamento, como também ir em eventos em defesa dos direitos dos povos indígenas, buscar se informar e apoiar nossas Irmãs no regional, Bolívia e Amazonas no atendimento aos povos indígenas.



Encontro Internacional das Formadoras

Ir. Vania Martins

“A nossa Congregação é brasileira, é gaúcha e, assim sendo, segundo o espírito do nosso santo Pai Fundador, tem abertas as portas e o coração para todas as boas vocações de qualquer cor ou origem...”

(Madre Clara)

Estamos inseridas em um mundo plural e de um intercâmbio de culturas, quem sabe, nunca visto antes, seja pelos meios de comunicações que hoje nos possibilitam tais intercâmbios, seja pela mobilidade humana, fenômeno intenso na presente conjuntura.



Somado a isso o “ser missão” ou ser discípulas missionárias nos interpela sempre a um diálogo intercultural. São encontros e desencontros de culturas; de diálogos; de convivência, de despojamentos, de novas aprendizagens, de trabalho em conjunto, de discipulado, de missionariedade... aspectos presentes na vida e missão intercultural.

A formação para Vida Religiosa deve ter presente este contexto, também, porque as comunidades, as congregações, estão se formando de rostos e culturas diferentes. Por isso, de 14 a 20 de julho, do corrente ano, como Formadoras, Equipe de Formação e Governo Geral, presentes no Brasil (RS, MS, MT, AM), na Bolívia e na Guiné-Bissau/África Ocidental, realizamos o Encontro Internacional de Formadoras, em Porto Alegre/RS.

FORMAÇÃO FRANCISCANA APARECIDA NA INTERCULTURALIDADE. Antropologia. Espiritualidade. Relações – foi o tema que norteou o encontro. Com leituras feitas anteriormente, pesquisa das culturas onde estamos presentes, realidades de nossas formandas e Irmãs e das Betânias, realidades da missão onde atuamos, fizemos o encontro acontecer, com muita partilha de experiências, descobertas, alegrias e desafios. Com olhar amoroso - partilhamos as culturas de onde somos e estamos. Com olhar cuidadoso refletimos a

partir das leituras prévias, do Evangelho, dos documentos da Igreja e da Congregação. E com olhar esperançoso, assumimos a Formação em quatro bases: Missionariedade – Interculturalidade – Carisma – Espiritualidade. E, também, no nosso processo de Formação:

- Estudar: aspectos antropológicos, linguísticos, espiritualidade;
- Participar da formação missionária onde estamos – IAM, COMIRES, COMIPAS...
- Aprofundar a história da Congregação e das primeiras Irmãs;
- Destacar na apresentação do Plano de Formação as bases da formação, acima citadas;
- Produzir orações novas, com a nossa história, nosso carisma;
- Resgatar o “Edifício da Santificação”, descrito por Madre Clara, no caminho para o centenário.

Também dedicamos tempo para discussão e uma primeira elaboração do Diretório da Congregação; para recreio com danças e comidas de nossas culturas, oração e convivência. Nesta alegria do encontro e compromisso mútuo já deixamos previsto um próximo Encontro Internacional de Formadoras para 2021. *“Na união, todas as vantagens”* Madre Clara.



Formação Administrativa - ACSF

Ir. Gabriela Roz

Aconteceu nos dias 21 e 22 de julho a “Formação Administrativa” que teve como objetivo oportunizar reflexão e partilha sobre temas básicos ligados a administração, retomar conceitualmente o voto de pobreza e inspirar melhor vivência desse voto na fraternidade e na missão, refletir e conhecer a nossa forma de vida, perante a sociedade e de refletir, repassar e propor regras e combinações quanto ao modo de administrar da Associação Cruzeiras de São Francisco – ACSF. O encontro foi assessorado pela Equipe Administrativa e de Assuntos Econômicos da CIFA e contou com a presença de Irmãs dos diversos espaços de evangelização onde estamos e das formandas.

Além de aspectos e conceitos mais práticos, o grupo teve a oportunidade de recordar um pouco da história da ACSF. Vimos que a Forma de Vida é consequência do vigor carismático e as normas são meios para alcançar o que desejamos e, a cada dia, somos convidadas a renovar o Carisma. Fizemos memória de Irmãs, benfeitores e amigos que colaboraram para que o ideal Franciscano Aparecida pudesse ser concretizado no início de tudo.

A Associação nasceu da vontade da Congregação, sendo ela berço da fundação da CIFA. Assim, quando pensamos em administração na ACSF, é preciso pensar tanto na Vida Religiosa quanto nas exigências civis. A Vida Consagrada e o voto da pobreza, a administração e a economia no dia a dia foram apresentados como aspectos importantes da administração.

Retomamos nossos documentos e os da Igreja, reafirmamos que nossa opção pela pobreza evangélica nos configura a Jesus Cristo e que a consagração exige entrega e transformação total. E ainda, a pobreza evangélica é um valor em si mesma e é testemunha de Deus como verdadeira riqueza do coração humano.

Nos alegramos com este primeiro de muitos outros momentos de formação que estão sendo planejados a fim de contribuir na formação administrativa.



IV Congresso Vocacional do Brasil

Ir. Adriane Bertoncelli



O IV Congresso Vocacional do Brasil com o tema “Vocação e Discernimento” e o lema “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos!” (Sl 25,4), aconteceu no período de 05 a 08 de setembro de 2019, em Aparecida/SP. O evento contou com a presença do bispo referencial da Pastoral Vocacional no Brasil, Dom José Roberto Fortes Palau, Ministérios

Ordenados, Vida Consagrada da CNBB, Conferência dos Religiosos do Brasil e o Instituto de Pastoral Vocacional. Posso afirmar que o Congresso foi importante para despertar a Igreja e a cada cristão na questão vocacional. De modo muito particular, precisamos fortalecer a cultura vocacional em nossas congregações, dioceses, paróquias e comunidades. Este evento será para nossa igreja um despertar, uma sacudida para que possamos trabalhar esse tema em nossas comunidades e, assim, criar e intensificar a cultura vocacional nos espaços de missão. Todos os batizados são convidados a aprofundar este tema “Vocação e discernimento” em toda a ação pastoral, pois, nós não somos acostumados a discernir nossa ação pastoral.

Nossa presença como Regional Sul 3 foi bem expressiva, sendo vinte e cinco pessoas responsáveis pelas dioceses e Vida Consagrada estiveram agregando conhecimentos e valores, contato com novas realidades que nos ajudam a refletir sobre este tema tão importante na nossa ação evangelizadora. Os assessores nos ajudaram a perceber mais uma vez que a vocação é parte de uma escolha e uma resposta ao chamado divino. Essa opção que é um desafio às juventudes em nossos dias. Desafio para cada um de nós consagradas, sacerdotes e lideranças de nossas dioceses, paróquias e comunidades para criar uma cultura vocacional na igreja do Brasil.

Os 700 participantes de nosso Brasil vivenciaram este momento como lideranças a frente de grupos e de nossa igreja e somos desafiados para fomentar uma cultura vocacional. No decorrer do evento fomos

participando de assessorias formativas com partilhas, orações, celebrações, estudo e reflexão que promoveram uma experiência concreta para perceber o Deus que nos fala, chama e envia em missão. Também cada um pode se questionar como se colocar a serviço do outro. Amadeo Cencini em suas falas destacava que somente a pessoa que vive autenticamente e coerentemente sua própria identidade, vive sua escolha acertada, pode ser feliz em sua vocação, ama e vive a vida a partir deste ideal, ou seja, sua vocação na fidelidade ao projeto de Deus.

Foram abordados vários temas nas oficinas, sendo eles temas pertinentes que nos ajudam a perceber que somente por atos conscientes e responsáveis a pessoa seria capaz de assumir posicionamentos diante da vida e diante das propostas “vocacionais”, mediante o paralelo com a escala de valores apreendida pela pessoa. O ser humano como um ser que decide é capaz de discernir e assumir com responsabilidade suas decisões.

O tema da vocação trabalhado no Projeto de Vida ajuda o jovem no discernimento diante de uma responsabilidade. O dar a vida por uma causa, em uma comunhão e configuração com Deus, através da sensibilidade ativa com os outros, é capaz de orientar e significar a vida do ser humano, que o leva a comunhão com Deus e conseqüentemente a uma comunhão com a humanidade, pois Deus se faz humanidade. Antes, a vocação, é um contínuo chamado que faz construir respostas de encontro com o Sentido, através de experiências cotidianas.

Padre Zezinho ao falar de Vocação assim se expressa: Vocação é falar de serviço de quem precisa. Ao ler o Documento de Aparecida dos Bispos da América Latina no número 402, onde fala que a globalização faz emergir, em nossos povos, novos rostos pobres. Com especial atenção e em continuidade com as Conferências Gerais anteriores, fixamos nosso olhar nos rostos dos novos excluídos que surgem. A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas. Não dá para falar de vocação se a gente só reza. Precisa orar muito, mas sem pastoral social então não há pastoral vocacional. Precisamos pensar nas crianças, nos jovens e nos adolescentes, nos padres, bispos, nas irmãs e nos leigos, isto é vocação. Mas passa pela família e depois vem o apelo da vocação. Não dá para falar de vocação se a gente não é capaz de buscar a unidade, o ecumenismo. Sem isso não dá para falar e ser cristianismo. A verdade é que existem outras igrejas. Se eu esquecê-los, então não vou entender nem a nossa igreja católica. Jesus queria que fôssemos um, não

conseguimos. Jesus disse que Ele e o Pai são um e enviou o Espírito Santo Dele e do Pai para nos ensinar a procurar a unidade. Porque Deus é uno, mas é Trino. Nunca entenderemos isto, porque teimamos na nossa individualidade. E sempre sem perceber acentuamos o nosso eu acima dos outros. Adoramos microfone, adoramos aplausos se vier tudo bem, se não vier estou feliz do mesmo jeito. Nossa vocação é comunidade e sem isto também a vocação não funciona. Eis ali, você chamada e arriscando a vida pelos outros. É isso que faz alguém capaz e aí você vai provar que é capaz porque vai amar como Jesus amou, sorrir como Jesus sorria, viver como Jesus vivia.

Depois de dias abençoados de reflexão, oração, partilha, construção e animação, voltamos para nossas “Galileias Vocacionais”.



Espaço Arte e Cultura

*Debora Monteiro
Ir. Rosiane Fernandes*

Olá, Paz e Bem! Que felicidade partilharmos com vocês a alegria da apresentação no Espaço Arte e Cultura!

No dia 17 de outubro, no Auditório Madre Clara, no Colégio Rainha do Brasil, em Porto Alegre/RS, realizou-se o evento ESPAÇO ARTE E CULTURA (EAC) que é um espaço formativo, em que as Formandas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA), expressam alguns de seus dons com criatividade, arte, música, dança e poesia.

As apresentações trouxeram realidades que permeiam a vida da sociedade, da Igreja e da Missão da Congregação. A organização de todo o processo de ensaio e preparação para este momento é protagonizado pelas Formandas, com acompanhamento das Formadoras, outras Irmãs, das Lideranças Leigas de nossas Escolas, das Comunidades onde estamos e das crianças.

Este ano apresentamos a 17ª edição do EAC, com as seguintes temáticas: Vida – Sopro de Deus, responsabilidade com a Criação, 800 anos do Encontro de São Francisco com o Sultão, Morena de Azevedo, Sínodo para a Amazônia, Mês Missionário Extraordinário, Missão da CIFA... todo este caminho sob o olhar de Madre Clara e a proteção de Nossa Senhora Aparecida.

Gratidão a tantas pessoas que acreditam conosco na arte-formação que nos ajuda a conhecer, amar e construir o Reino de Deus através do nosso Carisma congregacional.

Quando falamos de alegria, mergulhamos no interior da vida e da missão, viajamos no tempo, no espaço, na história, além das fronteiras para dialogar e conviver na diversidade...



Nesta noite houve novidade, bem como o lançamento da quarta estrofe do hino a Madre Clara e a participação das Formandas que estão na Guiné-Bissau/África Ocidental e em Campo Grande/MS, na dança da música “A Paz”.

Essa experiência deixa gravado em nossos corações o desejo de acontecer um mundo melhor. Porque o mundo é nosso palco, a vida é nossa arte, nossa música. Então vamos "atuar" da melhor maneira possível, pois, o tempo não para, a vida segue e precisamos acender a chama da vida sempre, principalmente, onde há situações de morte.

Queremos vida e amor para todos, pois já é hora de acender a chama da vida e fazer a Terra inteira feliz.

Por tudo, louvamos o Senhor.



União das Superiores Gerais

Ir. Iriete Lorenzetti

Após a assembleia da UISG (União Internacional das Superiores Gerais) em Roma, as Superiores Gerais presentes fizeram o momento reflexivo com os demais membros da Constelação 08, em Brasília/DF, por ocasião da assembleia da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Um dia antes, a coordenação reuniu com mais de 60 membros da união para aprofundar as questões da interculturalidade, sobre uma visão futura da Vida Religiosa Consagrada, sobre a Casa Comum, o diálogo inter-religioso, a situação da mulher na Igreja, tudo permeado pelo tema “Semeadoras de esperança profética”.

A construção deste dia de debate se deu de forma participativa para o aprofundamento e encaminhamentos necessários. As sementes desenharam a vida atual das congregações na Igreja e para a Igreja. As orações delineavam a presença da mulher consagrada nas instâncias decisórias da Igreja. As dinâmicas davam a visibilidade de ações no resgate da vida realizadas pela inter-congregacionalidade e posição profética das consagradas em meio à sociedade civil e a Igreja. Constatamos a presença de religiosas corajosas e capazes de enfrentar desafios de assédio, dominação e perseguição. Contamos com pessoas convictas do Evangelho e da missão anunciadora da verdade proclamada por Jesus. As religiosas estão em espaços sofridos, marginalizados e distantes de recursos. Sabem viver com o pouco e deixar que os pobres façam grandes coisas a partir da exclusão que lhe é imposta.

Na conclusão, reafirmamos a importância do trabalho conjunto entre as congregações; o estar entre os pobres; ser firme nos processos da saúde, educação e assistência social extrapolando os limites estruturais de atendimento para atender nos espaços onde as pessoas não têm recursos.

Continuar como profetizas no anúncio evangélico e na denúncia de atitudes que empobrecem a evangelização e a dignidade da vida, seja por parte dos responsáveis sociais ou eclesiais. Saber



trabalhar em redes e em comunhão com movimentos sociais e organismos da Igreja.

A coordenação da USGCB reuniu-se em Salvador no período de 01 a 04 de outubro do corrente ano, com a finalidade de rever situações congregacionais e de novas congregações; avaliação da assembleia passada e projeção da assembleia para 2020. Durante o trabalho foi dedicado tempo para a visita ao túmulo e espaço cuidado por Santa Dulce dos Pobres como também, à tarde e parte da noite para convivência e celebração com os moradores em situação de rua e as pessoas que formam a fraternidade da Trindade. Tudo intenso e carregado da presença da Trindade e do Deus que se encarnou para estar próximo aos seus.

Estes momentos ajudam a mudar de atitude para nunca desumanizar ninguém, pois quem desumaniza os outros está se desumanizando. O que assimilamos nesta vivência foi a riqueza em ver a pessoa retomar sua vida quando alguém lhe dá dignidade, encorajamento e espaço para a acolhida, relacionamento em grupo, oração e partilha. Aí foi possível apalpar a casa comum em sua reconstrução, oportunizada pelos que no momento não tem casa, apenas braços abertos para abraçar e acolher. O respeito está acima de tudo e torna a pessoa feliz e capaz de se recompor-se.



Equipes de Assessoria ao Governo Geral

Ir. Lourdes Castagna

A coordenação da vida e missão da Família Aparecida deve ser sempre exercida com a participação ativa e responsável de todas as Irmãs. (DM 76).

Mediante as necessidades e os desafios desta missão, o Governo Geral tem por assessoria as equipes de Formação, Evangelização e Assuntos Econômicos Administrativos.

No decorrer deste ano, houve duas reuniões ampliadas junto com o Governo Geral. A primeira em 30 de maio, socializando como cada equipe conseguiu caminhar em conjunto com o Governo Geral e as equipes parceiras. Houve retornos bem positivos. Surgiram também desafios, como: avançar na consciência e animação do Serviço de Animação Vocacional (SAV); ampliar a participação dos leigos em nossos espaços de atuação; rever as obras e tomar decisões de mudança; encaminhamentos para possível missão na Prelazia de Borba-Canumã; acolhimento a Venezuelanos surdos, entre outros.

Em novembro, foi realizado o segundo encontro, fazendo uma retrospectiva do ano, destacando-se várias emergências, entre elas: aproveitar os encontros para melhor formação das Irmãs; dar mais atenção e realizar melhor as discussões e discernimentos; nossa missão junto aos povos indígenas do RS, encaminhando projetos; dar prosseguimento aos possíveis aluguéis de nossas casas; sonhar com a possível realização de um curso de formação missionária com o grupo MARYK, em parceria com a ESTEF e CRB.

Enfim, as Equipes de Assessoria têm o espaço para refletir, subsidiar e animar junto com o Governo Geral a vida e missão da Congregação. É o que buscaram assumir com responsabilidade, no decorrer de 2019.



Assembleia da CIFA e 17ª edição do Espaço Arte e Cultura

Ir. Edi Nicolao

Louvado sejas Senhor!

Era o entardecer de dezessete de outubro de dois mil e dezenove. Em Porto Alegre, chuva persistente e em pancadas fortes inclusive. Apesar disto, o auditório “Madre Clara” do Colégio Rainha do Brasil foi lugar do “Espaço Arte e Cultura” de 2019, das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Evento que, já tradicionalmente, de certa forma, integra a Assembleia Anual da Congregação. Desta vez, se realizou na noite anterior a ela. Na plateia Irmãs das Betânias da grande Porto Alegre, familiares dos alunos artistas (ouvintes e surdos) e, pessoas amigas. O ingresso significou doação espontânea de alimento não perecível destinado aos imigrantes venezuelanos surdos que a Congregação acolheu na cidade. A resposta foi bem compensadora e o grupo demonstrou gratidão pela generosa contribuição.

“Arte e Cultura” é um momento artístico coordenado por Irmãs e Formandas Aparecida, que, neste ano, teve intensa participação de leigos colaboradores da CIFA, de alunos e de familiares destes. Tornou-se mais expressivo; uma hora de vibrante fraternidade franciscana, de beleza, cultura e alegria.

Este evento aconteceu como também a Assembleia, em plena caminhada do Mês Missionário Especial e no clima do Sínodo para a Amazônia em curso. O tema “Diálogo de Deus com Adão” se demonstrou muito oportuno, inspirador e desafiador. As dinâmicas foram muito ricas, a começar pela abertura que constou da apresentação de alguns cantos, por um grupo de Irmãs de sessenta e mais anos. As Irmãs aproveitaram para apresentar um complemento à letra da “Canção para Madre Clara”. Acresceu-se à letra, já conhecida e muito entoada nos encontros comunitários das Irmãs e nas Obras, os vários aspectos da característica missionária “franciscana aparecida”, antes ausentes na composição. Entre as demais apresentações foi feliz a experiência desta noite a apresentada ao vivo de uma coreografia na qual formandas brasileiras e guineenses atuaram integradas. Um momento que recebeu aplausos de todos os presentes. Além desta

inovação, as Irmãs não presentes em Porto Alegre e todas mais puderam acompanhar globalmente a hora de arte e comunicação, ao vivo porque foi transmitida pelo facebook. A Equipe da Comunicação recebeu muitos cumprimentos por isto.

A forma simples e interativa, de apresentação tanto dos adultos, quanto dos jovens e das crianças, transmitiu o grito de socorro da “Casa Comum”, Jardim entregue por Deus ao cuidado da humanidade; convocou todos a se envolverem na missão comum de colaborar para a preservação da vida em todas as suas formas; auxiliou a consolidar a convicção de que *“se a natureza morrer, todos nós morreremos com ela”*. O envolvimento comprometido de cada uma/um haverá de fazer a diferença. Noite artística, foi sim, e não menos cultural!



A Assembleia teve início na manhã do dia dezoito com momento de oração inspirado no lema missionário “Batizados e Enviados”, proposto pela Igreja no Brasil, mas em sintonia profunda com o Sínodo que em Roma se realizava. Aproximadamente quarenta

Irmãs e Formandas participaram dos trabalhos. Continuou-se refletindo sobre Missão a partir da característica congregacional de “Betânia”. Em 2018 se fez a reflexão a partir de “Vida em Betânia”. Neste ano de 2019, tomou-se o complemento da característica do Carisma Franciscano Aparecida “Betânia em Missão”. Padre Rodrigo Schuler de Souza assessorou os trabalhos ao longo do dia.

A dinâmica simples e muito apropriada do assessor levou Irmãs e Formandas a interagir de forma que o conteúdo de Documentos Eclesiais, de testemunhos como, por exemplo, o de “Irmã Doroty Stang”, de depoimentos de irmãos e irmãs indígenas apreciados em postagens pessoais e em vídeos deram vigor ao debate, esclareceram e comprometeram. Esclareceu o quanto a mudança atual de época exige da própria Igreja e de todas nós Franciscanas Aparecida renovada inserção missionária, como desejou Madre Clara quando disse *“Vejo a Congregação renovando-se com a Igreja...”*. Nós nos sentimos

“Batizadas e Enviadas” e, porque somos Igreja, incumbe-nos assumir o desafio em nosso ser e agir missionário, pois *“Missão é de todos os batizados para todos”*. Este estudo nos levou à conclusão de que se faz necessária conversão eclesial; que ela comporta, segundo tão bem e insistentemente nos adverte o Papa Francisco, saída das estruturas; saída das pessoas; saída das relações.

O dia teve como conclusão a Eucaristia celebrada na Capela da Betânia Nossa Senhora Aparecida e, depois, a oportunidade de conhecer em vídeo o comovente martírio do missionário brasileiro Padre Ezequiel Dal Pozzo.

O dia dezenove, em toda a manhã, decorreu com relatos da Missão que as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida realizam em cada região do Brasil, em Guiné-Bissau e na Bolívia. Foram se sucedendo as equipes da Formação, da Evangelização, da preparação da celebração do Centenário da Congregação, da Educação, da Saúde, do Regional Centro Oeste, do Serviço de Animação Vocacional, com partilhas faladas, transmitidas pela mídia e dinâmicas diversificadas. Houve oportunidade de ouvir início de trabalho junto à população indígena de periferia, de ação formativa ecumênica em Betânias, do acolhimento que a Congregação vem fazendo a grupo de imigrantes venezuelanos, da formação de leigos que atuam junto à Congregação e preparam missão em aldeia indígena no Brasil centro oeste já em 2019. A interação foi expressiva, esclarecedora e transmitiu sentimentos de alegria, fraternidade, solidariedade e ânimo para dar ainda mais da própria pobreza, atendendo ao que pede o Carisma congregacional, em benefício e onde a Igreja e o Reino de Deus mais clama.

Parte deste sábado foi dedicada à Assembleia Extraordinária da ASSOCIAÇÃO CRUZEIRAS DE SÃO FRANCISCO. Ir. Iriete Lorenzetti, Ministra Geral, declarou-a aberta às quinze horas e meia da tarde como era previsto. Ir. Leila Lucini, Conselheira e Econômica Geral conduziu estes trabalhos que se estenderam pelo restante do tempo disponível. Apresentou detalhado relatório de assuntos administrativos, financeiros, econômicos e técnicos, como era da pauta da Assembleia. As Irmãs participaram solicitando e oferecendo informações, todas muito prontas e fraternalmente atendidas. Nesta Assembleia, tiveram os seguintes assuntos: possibilidade de alugar a em

Daltro Filho, bairro do município de Imigrante, no RS; proposta de aluguel da propriedade existente na Avenida Deputado Adão Preto, no bairro Lomba do Pinheiro em Porto Alegre; solicitação para abertura do curso de Ensino Médio na Escola Nossa Senhora do Brasil. Nesta filial, a Associação já mantém há mais de seis décadas o ensino fundamental. Esgotada a pauta, Ir. Iriete Lorenzetti declarou encerrada a Assembleia Anual da Associação e convidou para uma vigília de oração e adoração ao Divino Hóspede que se realizou à noite, na Capela da Casa Mãe, desde às vinte horas.

O domingo, dia vinte de outubro iniciou com a participação na Celebração Eucarística na Igreja Santo Antônio do Partenon. Às nove horas reiniciaram os trabalhos com comunicações da Equipe do Governo Geral e outras. Coube primeiramente à Ministra Geral apresentar o pedido do bispo Dom Zenildo para que a Congregação inicie trabalho pastoral em Canumã, na Prelazia de Borba, região norte do país. Irmã Iriete esclareceu, lembrando as Irmãs que há compromisso capitular assumido de preparar atuação pastoral no Estado em Roraima, mas que o bispo diocesano de Boa Vista declina deste nosso compromisso em favor da nova solicitação que o prelado, reconhece demandar mais urgente resposta missionária. Irmã Elsa Menegat foi solicitada e, além de aspectos esclarecedores desta missão, partilhou sua recente experiência na região confirmando a necessidade existente nas comunidades, ribeirinhas todas, acessíveis por via fluvial apenas e carentes de assessoramento religioso. Depois de ouvidos mais esclarecimentos, a Assembleia deu autorização para



que o Governo Geral as faça necessárias tratativas em vista a eventual decisão afirmativa.

A Assembleia foi avaliada como positiva no conteúdo, na assessoria, na organização e coordenação, bem como na dinâmica adotada. A renovação do convite ao mesmo assessor foi confirmada por unanimidade, com o objetivo também de garantir a continuidade do aprofundamento sobre Missão da Igreja e da Congregação hoje.

A Ministra Geral dirigiu ainda palavras de agradecimento a todas as Irmãs e às formandas pelo comparecimento, generosa e disponível atuação nos trabalhos; dirigiu forte apelo a todas lhes dizendo que urge viver com vigor, alegria e liberdade a vocação assumida e uma entrega generosa à missão como o povo de Deus espera. Fez acontecer momento muito especial de intensa oração e comunhão. Invocou sobre todas, Irmãs e formandas, bênçãos divinas e a proteção da Mãe e Padroeira da Congregação Nossa Senhora Aparecida, encerrando assim a Assembleia.

No findar do primeiro ano do decênio preparatório ao Centenário da Fundação, no decorrer do mês do 128º ano de nascimento de Madre Clara Maria, o seu apelo é sempre atual: *“Irmãs, comecemos vida nova todos os dias.”*. Deus nos conceda assumi-lo com vigor e alegria.



ALÉM FRONTEIRAS

BOLIVIA

Bautizados y Enviados - La Iglesia de Cristo en misión en el mundo.

Hna. Aline Silva dos Santos

En el mes de octubre, la Iglesia universal se engrandeció con momentos fuertes de llamado a la conversión y a una mirada más allá de las fronteras, especialmente por los más pobres y vulnerables con el sínodo de la pan amazonia, y también la invitación para renovar nuestro espíritu misionero, con el centenario de la Carta Apostólica Maximun Illud.



Como Iglesia de Bolivia esta es una invitación no solamente para un mes sino que para vivamos todo el año con un deseo de renovación misionera profunda. Estamos a un año de la celebración del V congreso Americano Misionero (VCAM) donde, en Bolivia y el continente, hemos percibido la importancia de ser anunciadores y testigos de la Buena Noticia de Jesús, cuanto sea valiosa y llena de alegría la presencia y el testimonio de cada uno de nosotros.

Como hermanas Franciscanas de Nuestra Señora Aparecida, tuvimos un año llenos de sorpresas y desafíos misioneros, tiempo de renovar nuestra esperanza y avivar nuestra fe. Yo como delegada de REPAM por la Diócesis, fui invitada por la Iglesia de Austria (continente europeo), por la conferencia de los religiosos de allá para compartir mi experiencia misionera en la Diócesis de San Ignacio, en la Conferencia “Amazonia – gestar la transformación espiritualmente”. Éramos tres referente: Yo de Bolivia, Hermana Brigit Weiler, Alemán, viviendo en Perú, P. Franz Weber, alemán, con distintas experiencia del cuidado de la casa común, y como todo esto se conecta con nuestra realidad de mundo.

El Padre Franz hablo de nuevos ministerios en la Iglesia, cuestionando las viejas estructuras que ya no responde a una evangelización actual. Hna. Brigit, hablo de una espiritualidad de contemplación, como podemos aprender de los pueblos indígenas vivir integrados con todo el cosmos sin dañar a la naturaleza y sus habitantes.

Yo les presente, los anhelos y esperanzas de los pueblos chiquitanos, lo que esperan de la Iglesia como respuesta a sus necesidades. Las comunidades aportan desde la práctica de su religiosidad local a dar a la familia y a la comunidad un sentido de pertenencia y continuidad. Desde los servicios del cabildo indígena, a partir de cargos-roles, genera formas de participación social gratuita y responsabilidad en el cuidado del otro.



Los impactos que genera el extractivismo, la deforestación, los chaqueos, los megaproyectos hidroeléctricos y carreteros nos interpelan severamente y sentimos la necesidad de generar espacios de diálogo, realizar acciones concretas y sugerir estrategias en el marco del cuidado de la creación, articulados con la sociedad civil y las organizaciones indígenas y sociales de los territorios afectados y amenazados.

La Iglesia de Austria, se mostro muy hermana en este tema, y también se preguntaba ¿como nosotros aquí, podemos aportar para disminuir este impacto social, esa destrucción del planeta? Muy agradecida por esta Iglesia que se hizo solidaria con las Iglesias de la Amazonia, y actuó de forma muy practica, cambiando conocimientos y experiencias de vida y ayudando con recursos financiero estos pueblos en la Chiquitania.

Aquí en la Diócesis con Moseñor Robert Flock, seguimos con los trabajos en preparación para el Sínodo Amazónico. Fue realizando un encuentro de reflexión del documento instrumento laboris, “Nuevos caminos para la amazonia y para una ecología integral” y del documento país, con la participación de dos representantes de cada parroquia. Este encuentro ha servido de preparación para la elección de dos representantes para el encuentro de los pueblos indígenas en Bolivia con los obispos sinodales. Encuentro este donde cada uno hablo e hizo

su pedido de lo que querían que los obispos hablaran en la asamblea sinodal. Pedían ayuda para mantener viva sus culturas, que la educación pudiera llegar en sus comunidades, que no tenga que se desplazar a las ciudades. Que la Iglesia busque proyecto para la mecanización de la tierra, para trabajar mejor la tierra. Cuidar la educación catequética para que inserte en los materiales el cuidado por la naturaleza.



“La Iglesia ha estado no ha estado, ha tenido momentos fuertes, a veces ausente, pero acompaño. La Iglesia acompaña la lucha de los pueblos. A los Obispos recuerden que cuando este allá, que no son los protagonistas de la defesa de la amazonia, los protagonistas son ellos” (P. Fabio Garbari SJ).

En la parroquia San Francisco estuvimos actuando de forma más directa con los grupos pastorales, trabajamos tres talleres de formación humana y cristiana con las comunidades del campo, dividido en dos zonas. En el primer taller abordamos en tema del cuidado de la vida por con siguiente el cuidado de la casa común. En el segundo taller se ha trabajado en sintonía con el mes extraordinario misionero, las comunidades misioneras; y por ultimo taller, retomada del bautismo, y un llamado específico, las vocaciones Bíblicas y específicas. En todas las



formaciones se trabajo con grupos de niños, jóvenes y mayores, con un equipo formado de 13 personas, entre nosotras hermanas, laicos: parejas, adulto y jóvenes.

“El Señor es siempre bueno para con nosotros”. Su espíritu es quien nos conduce y el nos mostrara sus caminos.

Misión Ad Gentes, Nuestros desafío hoy

Hna. Idelsa Ignes Reginatti

El V Congreso Americano Misionero nos recuerda que “sin la misión ad gentes, la propia dimensión de la Iglesia quedaría privada de su significado fundamental y de su ejemplo de acción”, y por eso, “es necesario evitar que (...) se vuelva una realidad diluida en la misión global de todo el pueblo de Dios, quedando, de ese modo, descuidada u olvidada” (RM34) (Cf. N. 84, Doc. Conclusivo V CAM).



La misión de Cristo Redentor, confiada a la Iglesia, está aún lejos de cumplirse. Así Papa Francisco, convoca todos los bautizados a comprometernos con todas nuestras energías en su servicio con generosidad y dedicación.

Bautizados y enviados a una misión profética a impulsar evangélicamente la misión de anunciar y llevar al mundo la salvación de Jesús Cristo, muerto y resucitado.

Siguiendo las orientaciones marcadas por el Concilio Vaticano II, desde la *Gaudium et Spes*, con el decreto *Ad Gentes* y la Conferencia de Aparecida del CELAM, la Iglesia se muestra esencialmente misionera cuando se abre a los desafíos del mundo contemporáneo para buscar las respuestas adecuadas desde el Evangelio y la Palabra de Dios. Somos conscientes de los grandes cambios rápidos que sacuden las culturas y las sociedades de esta época postmoderna, que, sometidos y encandilados por las nuevas tecnologías, sigue sin revolver eficazmente problemas atrancados del hombre y del mundo.

Jesús envió a los discípulos de dos en dos al mundo: “Vayan y hagan que todos los pueblos sean mis discípulos...” (Mt 28,19). Salir a las periferias de las ciudades y a las comunidades de los campesinos, acercarnos y caminar con el pueblo Boliviano ignaciano, escuchar y hacer nuestras sus angustias y esperanzas, para iluminar sus vidas con el Evangelio de Jesucristo vivo, reconociendo su presencia misteriosa como Señor de la historia, que revela el rostro misericordioso del Padre y envíanos a ser misioneros y testigos de su amor.

La invitación de Jesús a la conversión es para todos los cristiano. Más viviendo en la misión ad gente, las experiencias de oración con



confianza, minoridad, escucha, silencio, humildad, desprendido y despojado es todo mui intenso y constante. *Sierva inútil* nos recuerda el Evangelio (Lc 17, 10). Expresión esta que, puede recordarnos "...ustedes recibieron gratis este poder, no cobren tampoco por emplearlo (Mt 10, 8), dedícate y sirve con gratitud, más, en la fe y en la oración procura conocer los designios de

Dios y hace su Santísima Voluntad. Las vivencias del Evangelio son mui fuertes, Jesús y María, Madre de la Palabra, suaviza el fardo para ser presencia mística y profética como Jesús y María, Misioneros por excelencia del Padre. María, guardaba todo en su corazón, después meditaba todo en su oración y daba sentido as sus acciones.

La experiencia del amor de Dios sostiene los misioneros y nos hace quitar las sandalias, pues el lugar que pisamos es sagrado, nos pone, diariamente, en un cultivo procesual de despojamiento y conversón personal y fraterno, para vivir en medio de los pobres



y como pobres, acogiendo la realidad local con su con juntura socio, político, económico, cultura, costumbre y expresiones religiosas. Las vivencias de minoridad, escucha, humildad, desprendimiento, despojamiento, respecto y educación favorecen para que, la luz de Cristo se encienda en el interior de las personas y los potencializa como discípulos misioneros de Jesucristo, por medio de su Palabra y testimonio de vida.

Bautizado y enviado, inherente al bautismo recibido está el envío misionero. Con confianza podemos afirmar: Soy misión, por lo tanto, testigos de su Amor. La tarea evangelizadora no nace de nuestra iniciativa, si no por el Señor que nos envía al mundo como misioneros y testigos de su amor. Solo puede ser misionero quien ha experimentado en su vida la acción liberadora y salvadora del Señor. El encuentro personal con Cristo llena de alegría al discípulo misionero y lo impulsa a compartir este don con los demás.

GUINÉ BISSAU

Abertura do ano letivo 2019 - Jardim de Infância Criança Esperança

Ir. Keila Maria da Silva Barbosa



“Educação que transforma, Amor que transborda”

Dia 23 de setembro de 2019, com alegria iniciamos o novo ano letivo. Neste dia a emoção, a curiosidade e o reencontro tomou conta dos corações das crianças, pais e encarregados da educação, educadores e funcionários.

A direção acolheu os presentes dando boas vindas e em seguida os pais e educadores, juntamente com as crianças foram conhecer a sala de aula e o espaço escolar. Após a visita dirigida regressam para suas casas.

E no dia 28 de setembro de 2019, a direção realizou a primeira reunião com os pais, encarregados da educação e educadores. Nesta reunião comunicamos aos pais que o Jardim de Infância Criança Esperança funcionará à tarde. Com toda dedicação e esforço das Irmãs e Direção e a confiança dos pais estamos com uma turma de cinco anos. Demos graças ao Senhor por não desistirmos de lutar para que os filhos de Guiné tenham uma boa formação educacional, colhendo em suas vidas os valores Franciscanos Aparecida.



Mês Missionário Extraordinário

“Batizados i inviados: Igreja di Kristu na mison na mundu”. A Igreja de Canchungo Santo Antônio, em Guiné Bissau – África Ocidental, vivencia este mês realizando com a Comunidade terço missionário, Celebração Eucarística e formação bíblica. O terço missionário foi bem conduzido pela Irmã Isidoria, grupo de família e Legião de Maria. A formação bíblica orientada pelo Paróco Frei Armando Cossá OFM, Frei Lucas OFM, Irmã Ermelinda Meu e Irmã Keila Barbosa.

Foram dias de rezar o nosso ser missionário, de renovar a fé e conscientizar todos os cristãos batizados a sentirem-se também missionários, enviados para anunciar o Reino de Deus nas suas famílias, nas Tabancas (Comunidades) e a todas as nações.

A Igreja Santo Antônio de Canchungo dará continuidade na oração do Terço, o fruto deste compromisso é fortalecer a fé do povo. Pedimos a Virgem Maria e a seu Filho Jesus que interceda por esta Comunidade!



Celebração do dia de Nossa Senhora Aparecida e Ingresso ao Juvenato

Ir. Keila Maria da Silva Barbosa



No dia 12 de outubro de 2019, festa grande na Igreja do Brasil, o dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e de nossa Congregação. As Betânias em missão na Guiné Bissau, nas cidades de Cacheu e Canchungo reuniram-se para celebrar com muita alegria este dia dedicado a santa Mãe de Deus. A Ela agradecemos pelas filhas Eliazar Djedjo, que recebeu o Sacramento do Batismo, Guilhermina Siga e Jucimiana Lacerda Bambo Costa Lima que durante o processo vocacional fizeram o discernimento na casa de formação em Canchungo e com disposição querem seguir Jesus na Vida Religiosa como Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida, dando continuidade na etapa do Juvenato. Contamos com a presença do Padre Frei Armando Cossá, Paróco da Paróquia Santo António de Canchungo que presidiu esta celebração, Frei Lucas Djata, familiares e padrinhos da formanda Eliazar.



Retiro da Família Franciscana na Guiné-Bissau

Ir. Ermelinda Meu



No período de 25 a 30 de agosto, tivemos o retiro da Família Franciscana, em "Ndame" e contou com a participação de 51 religiosos e religiosas. O retiro foi assessorado pela Ir. Salete Dal Mago, CIFA, tendo como tema, "Identidade Franciscana e seguimento de Jesus", que foi dividido em subtemas, sendo eles:

- O despojamento, o qual fomos convidados a deixarmos-nos guiar pelo Espírito Santo;
- O seguimento do Cristo da Encarnação e da Cruz;
- Sermos uma Fraternidade de Irmãos e Irmãs;
- A Contemplação: um itinerário para Deus;
- Itinerantes e simples – Testemunhas do Evangelho.

Iluminadas e iluminados pelo Espírito Santo, fomos convidados a descermos da montanha e a “sairmos depressa ao encontro da vida”!



NAVEGANDO

Retiro Anual

Ir. Carla Danielle Porfirio

Em comunhão com toda a congregação, que preferiu que as nossas Irmãs da Equipe de Formação assessorassem os retiros anuais, nós aqui do Amazonas, tivemos o privilégio de ter conosco a Ir. Lourdes Mantovani, que aproveitou a sua primeira vinda, conheceu e saboreou algumas das nossas riquezas.

Nós, Irmãs, Maria do Carmo, Silvana Carvalho, Lídia Zancanaro, Andréia Müller e Carla Danielle, iniciamos o mês de setembro iluminadas com o tema “A Alegria do Evangelho - Regra de Vida - Vida em Betânia”. Para nos enriquecer, fomos motivadas a rezar com a Samaritana, encontrar-nos no poço e tomar o nosso balde e por hora a enchê-lo e por hora esvaziá-lo.



Rezamos, também, com a Maria Madalena, na perspectiva do discipulado e com os amigos de Jesus, Marta, Maria e Lázaro. No dia 05, em comunhão com toda a Igreja, participamos da 25ª Edição do Grito dos Excluídos e Excluídas - Romaria das Águas, na travessia da Ponte Rio Negro. Aproximadamente três mil pessoas participaram, fazendo a travessia. Durante a caminhada, foram realizadas reflexões sobre a situação dos Povos Indígenas, o Sínodo para a Amazônia, Porto das Lajes, aumento no índice de suicídios, queimadas na Amazônia e mercantilização da água. Foi um momento marcante para a Igreja de Manaus e para nós, que pudemos rezar e estar junto com o povo de Deus.

Em todo o retiro estivemos em sintonia com o Sínodo para a Amazônia, que fez a experiência de *subir na canoa e navegar no rio Sinodal*, momento histórico não só por causa do Sínodo, mas por causa da graça da Revelação de Deus e porque será um novo começo para a missão da Igreja nesta terra que abençoa e louva a Deus por todas as riquezas e belezas. Expressamos a nossa gratidão por este momento de retomada e fortalecimento. Seguimos alegres e animadas nas atividades missionárias.



Mês Missionário Extraordinário - Arquidiocese de Manaus Batizados e enviados à Igreja de Cristo em missão no mundo

*Ir. Andréia Müller
Ir. Maria do Carmo*



A Arquidiocese de Manaus, motivada também por este mês missionário, além da celebração de abertura, realizou uma ação missionária nos dias 12 e 13 de outubro na Paróquia de Iranduba. Cerca de quarenta missionários/as estiveram vivendo esta bonita experiência de sentir-se enviado/a em missão, de visita às famílias, de integração entre os grupos, sendo que para muitos foi a primeira experiência de missão fora de sua Paróquia ou Área Missionária, Ir. Andréia, Ir. Carla e Ir. Maria do Carmo também estiveram presentes. E no dia 20 de outubro cerca de seis mil pessoas participaram da Caminhada Missionária, encerrando com missa campal presidida por Dom Sérgio Castriani.

Também a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, motivada pelo mês missionário, realizou a semana missionária nas áreas: Curuçá, Pacova, Curari, Marimba, Costa da Terra Nova, Paraná da Terra Nova, Miriti, Parauá, Baixo Careiro, Paraná do Careiro e Km 13. Com a participação do Instituto Semente do Verbo.

Como os discípulos, houve o envio de dois a dois para cada área, com a missão de fazer visita às famílias e celebrações. Foi uma semana muito rica de escuta e partilha de vida. No encerramento realizou-se um retiro com a juventude na Paróquia iluminados pelo tema “Recria-me”.

No dia 20, aconteceu também, o retiro com os jovens na Paróquia Perpétuo Socorro em preparação para o sacramento do Crisma que aconteceu no dia 09 de novembro.



“Nossa vida e missão neste chão”

Missão em Beruri

Ir. Silvana Carvalho



No período de 19 a 27 de outubro de 2019, estive no Município de Beruri/AM, na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré - Diocese de Coari, participando da VII Semana Missionária, promovida pelo Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE), do Seminário Arquidiocesano São José/Manaus. Houve a participação de mais de 110 pessoas: Agentes de Pastorais, Religiosas e Religiosos da Arquidiocese de Manaus e da Diocese de Coari. Foram trabalhados diversos temas tais como: a Formação das Lideranças, Catequese, Juventude, Família e visitas às casas.

A Semana Missionária foi um tempo propício de perceber que não fomos só levar a Palavra de Deus, mas de perceber que Deus já se fazia presente lá. Percebemos o rosto de um Deus vivo, em cada pessoa que encontrávamos, pois com elas compartilhamos de momentos e de experiências, na escuta de cada um, do encontro com Cristo, da fé que eles nos transmitiam. Todas as comunidades dão testemunho de uma Igreja viva e do anúncio do Evangelho.

Destacamos que para ser Discípulo/a-Missionário/a devemos estar despojados/as e abertos/as aos desafios das realidades, os quais encontramos em nossa missão na Igreja. Estar dispostos/as a enfrentar o sol quente, chuvas, atravessar os rios de canoa, na rabetá ou a pé; ir a lugares aonde ninguém quer ir, saber escutar e respeitar a realidade das pessoas, respeitando sua cultura e costumes e, às vezes, se despojar de certos confortos que nos acomodam.

A Semana Missionária nos ensinou muito, vivemos fortes experiências do contato e encontro com as pessoas, com suas realidades: alegrias, tristeza, conquistas...; pessoas que têm esperança de dias melhores, que nos ensinam o que é ser generosos/as, ter um coração com ardor missionário e uma grande fé. Além dos desafios, também vivemos muitas alegrias e esperanças. Encerramos

a Semana Missionária com a Santa Missa e em seguida com uma caminhada, rezando por todos os continentes e suas realidades. No final, a bênção da Cruz, como marca das Missões. Louvado seja Deus por essa experiência.

Experiência de Missão no Careiro da Várzea - Amazonas

Ir. Silvana Carvalho



Eu, Ir. Silvana Carvalho, desejo partilhar a alegria na missão em minha própria terra. Como diz meu povo “terra onde corre leite e mel”. Há alguns meses vim assumir uma nova missão no Município do Careiro da Várzea /AM. Missão nova em tudo, ainda que eu seja natural do Amazonas, isso não significa que tudo sei ou conheço, pelo contrário, me dei conta depois de uns dias que as mudanças eram muitas e que era necessário me readaptar ao clima, a comida, ou melhor, resgatar a própria cultura, pois fiquei 12 anos fora do Amazonas e é normal sentir essas mudanças culturais entre um lugar e outro. Por vezes, desejei voltar para onde eu estava antes, porque pensava que assim seria mais fácil, pois já conhecia, mas ao poucos vou me acostumando com meu povo e o processo faz parte de nossa vida.

Primeiro conhecer a realidade onde estamos e ao conhecer poder somar na missão. O que vem me sustentando nisso tudo é a vida de oração. É na oração que Deus vai me conhecendo e dando a força de permanecer firme, sem desanimar, pois sinto que no espaço de missão onde estou tudo fala de Deus: as pessoas na sua simplicidade falam muito de Deus; a natureza nos dá vida; as águas me falam de Deus no seu movimento; melhor, toda a criação me fala de Deus. E poder me colocar no lugar das pessoas vem me ensinando muito, pois só quando consigo sentir o que o povo sente e viver o que o povo vive sou capaz de deixar o meu próprio mundo e perceber Deus que me fala no outro, nas coisas do cotidiano. Não que seja tudo fácil mas quando caminho na confiança de que não estou só, vou sentindo a missão mais leve e estou inteira no que vou fazendo para o Reino.

Depois dos desafios encontrados na missão, vem a alegria de ver os frutos semeados há tantos anos desde as primeiras Irmãs, que por aqui passaram, e isso anima minha vida e missão e cresce em mim o desejo de

servir sem nada esperar em troca. O que ganho não tem preço diante de Deus, pois recebemos Dele alegria, que me faz doar a vida por amor a cada dia.

Animação Missionária na Paróquia Nossa Senhora do Rosário no Distrito de Canumã – Prelazia de Borba/AM

Ir. Elsa Menegat



A Ir. Elsa Menegat integrou a Equipe de Animação Missionária formada pelo Padre Marcelo Ramos, pároco da paróquia Nossa Senhora de Fátima, Porto Esperidião/MT; a senhora Marilce Peta Morillo, da mesma paróquia do Padre Marcelo; e a jovem Cristina Mattos de Souza, da Paróquia de Nossa do Rosário de Fátima de Arapotanga/MT, que a convite de Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, CSsR, Bispo da Prelazia Apostólica de Borba/AM, com alegria e dedicação estiveram realizando missão nas comunidades ribeirinhas da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Distrito de Canumã, durante o mês de setembro. Em algumas comunidades houve primeira Comunhão e Batizados de crianças, jovens e adultos. Realizamos encontro com crianças, adolescentes e jovens, catequistas. Além da celebração da Missa, realizamos visita às famílias e bênção da casa. À tardinha, Terço Missionário percorrendo estradas e ruas da comunidade.

Na alegria de servir, de estar a serviço do Reino, sou agradecida, em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vocação consagrada e missionária. Grata à Congregação que me desafiou a realizar essa missão junto às comunidades ribeirinhas da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no Distrito de Canumã/AM. Agradecida, também, a cada um dos membros da equipe, pela convivência e aprendizado.



A Trindade Santa e a Mãe Maria foram nos conduzindo na vida e missão. Por tudo, Deus seja louvado!

NO CANTAR DA COTOVIA

Palavra da Ministra do RCO

*Ir. Joana Aparecida Ortiz
Ministra do Regional RCO*

Queridas leitoras e queridos leitores da Revista Presença, a nossa carinhosa saudação de paz e bem!

Como batizadas, consagradas e enviadas em missão no mundo, aqui estamos em nosso querido Regional Centro Oeste (RCO) que neste ano tem a graça de celebrar seus 25 anos de criação. O Jubileu de Prata do RCO representa para nós um momento de retomada de nossa ação missionária nestas terras de fronteira, junto aos “sem vez e sem voz”.

Quantas vidas doadas que hoje se encontram na Betânia Celeste! Quanta vida doada de Irmãs que passaram por aqui e agora evangelizam em outros lugares! Quantas vocações despertadas e cultivadas nestas terras e que agora evangelizam em outros espaços de missão. Nossa eterna gratidão pela ousadia dessas mulheres consagradas que tiveram a coragem de deixar o ninho e partir em missão.

Visita fraterna as fraternidades do Regional Centro Oeste

Ir. Joana Aparecida Ortiz



Durante este ano de 2019, tive a oportunidade de visitar as nossas queridas Irmãs nas cinco Betânias do Regional Centro Oeste que, completa vinte e cinco anos de criação.

A primeira Betânia visitada foi a Betânia Santa Isabel, em Rio Negro/MS, no período de 18 a 25 de junho. Nesta missão, acompanhei as Irmãs nas visitas às pastorais que atuam na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, junto ao Pe. André Marcio Nogueira de Souza, pároco. Nesta visita e

convivência com as Irmãs e o povo, pude sentir o valor e a importância de nossa missão neste espaço onde as Irmãs vão ao encontro dos mais abandonados. Visitamos os trabalhos junto aos idosos no asilo que acontece todas às terças-feiras, os encontros de famílias nos setores, as comunidades do interior, trabalho com a liturgia, os programas de rádio e marcamos presença, também, na Câmara dos Vereadores em uma sessão onde a Congregação recebeu os cumprimentos pelos seus 91 anos de fundação e, por Rio Negro ser o berço de Missão Franciscana Aparecida.



Conviver com as nossas Irmãs Geny Pereira, Josélia Giacomini e Marlene Picolli nestes dias foi uma graça muito grande. Nossa Vida em Betânia e nossa Betânia em Missão com as forças e limites da idade, seus testemunhos de vida nos enche de alegria e entusiasmo no seguimento ao Divino Hóspede. Louvado seja o Senhor pelos 38 anos de presença neste espaço de evangelização.

Em setembro dei sequência às visitas. Entre os dias 14 e 22 de setembro, permaneci na Betânia Santa Terezinha, no Porto Esperidião/MT. Convivi com as Irmãs Marialda Costella, Dalva Ana Bouvié e Claudete Mantovani. Tive a oportunidade de participar de várias missas nas comunidades do interior em que as Irmãs acompanham e assessoram. Junto as Irmãs da fraternidade assessoramos, também, um encontro vocacional na Betânia, com adolescentes e jovens que querem discernir sua vocação.



Visitamos a comunidade de Vila Nova Barbecho e São Fabiano. Um destaque, neste dia ao calor que chegou a 45°C. Muito calor, muita seca e queimada. Mesmo com todas essas intempéries a fé do povo nos anima e nos questiona, no bom sentido.

Aconteceu em Porto Esperidião uma caminhada pela Vida, referente à campanha do setembro amarelo, contra o suicídio. Fizemos um momento de oração no túmulo de Ir. Maria Bertuol colocando nossa Betânia em missão sob os seus cuidados junto ao Pai. Um dado que me surpreendeu e me entristeceu foi saber que alguns jovens que foram meus alunos não estão mais nesta terra. Foram brutalmente assassinados

por conta do tráfico de drogas. Essa realidade é um dos grandes desafios na fronteira, bem como a demarcação das terras indígenas.

Concluindo aí os dias com as Irmãs segui para a próxima Betânia além-fronteira: Bolívia. Segui o caminho por Pontes e Lacerda. Um dia de viagem. Ao chegar na Bolívia, em San Ignacio de Velasco, tive a oportunidade de acompanhar a missão no campo com as Irmãs. Foi realizado o dia de missão com a presença de várias comunidades mais próximas do local. Dividido por grupo de trabalho com crianças, adolescentes e jovens e outro grupo de adultos e casais. Nestes grupos, eram trabalhados temas diversos, tais como: a bíblia, o ano missionário e os batizados e enviados.

Chegando desta Betânia, parti para a Betânia Santa Clara, em Campo Grande/MS, onde permaneci de 05 a 09 de outubro. Foram momentos ricos de partilha e convivência com as Irmãs e formandas. Participamos de momentos celebrativos nas famílias.

Percebe-se no todo do Regional uma riqueza na missão. Mesmo diante das fragilidades, há o desejo de sempre recomeçar vida nova como mensageiras da Paz e do Bem. Em todas as Betânias por onde visitei, tivemos momentos de estudo e oração juntas, sobre os nossos documentos da Missão e da Formação fazendo uma avaliação de nossa vida em Betânia e Betânia em Missão. Em alguns momentos, de acordo com cada realidade, realizamos retiro e refletíamos um tema.

Nossa missão junto aos povos indígenas ainda é um grande apelo e também um grande desafio. Em quase todas as Betânias estamos de alguma maneira envolvidas com a causa, porém, sentimos que a messe é grande, mas as trabalhadoras são poucas.



Visita Vila Nova Barbecho



Por estes momentos
únicos Deus seja louvado.

Missão na Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Porto Esperidião

Irmãs da Betânia Santa Teresinha

No período de 01 a 04 de julho, Ir. Dalva Bouvié juntamente com a equipe da Pastoral da Criança, foram até as comunidades da fronteira, para Celebração da Vida e acompanhamento Nutricional das crianças. Momento de muita alegria em perceber o desenvolvimento e crescimento de todas. Deus seja louvado pelas líderes que no silêncio e doação acompanham com muito amor e carinho a todas elas.

Ainda no mês de julho, no período de 22 a 26, as Irmãs Claudete Mantovani e Joana Ortiz, participaram da assembleia eletiva do CIMI – MT, na cidade de Rondonópolis. Estiveram presentes, dois bispos, sacerdotes, religiosos e lideranças indígenas de todo o Mato Grosso, sendo aproximadamente 45 pessoas. Novos desafios, porque quando se conhece outras etnias e situações do povo indígena, aumenta a responsabilidade. É preciso muita coragem e ousadia, mas é por estes que Jesus veio e também a nossa Madre Clara Maria.

Nos dias 01, 02, 03, 04 e 05 de agosto, Ir Claudete juntamente com a equipe do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e do Instituto CARACOL, foram até Vila Bela da Santíssima Trindade. Lá, visitaram 03 Aldeias Chiquitanas: Nova Fortuna, Aldeia Urbanizada Jardim Aeroporto e Aldeia Bocaina. Momento de conhecer e sentir a realidade. Foi uma experiência bonita, ao mesmo tempo sofrida devido a situação daquele povo Chiquitano. Dizia uma liderança, que às vezes comem uma vez por dia e que falta alimento. Tamaña pobreza e desleixo provocadas pelas autoridades, órgãos públicos que não valorizam a cultura Chiquitana, que são rejeitados, não encontram emprego. Não os aceitam... Os próprios fazendeiros que foram tomando suas terras e quando oferecem serviço a eles são muito explorados pelo baixo preço, “mão de obra barata”. Outra constatação de outra liderança: “Só prestamos quando prestamos serviço para o fazendeiro, caso contrário mandam-nos embora!” Quando morre seus entes queridos precisam fazer 75km até o Cemitério Municipal de Vila Bela, porque o fazendeiro cercou o cemitério onde enterravam seus



familiares. Situação dolorosa quando seus direitos não são respeitados. Diz o Zé Vicente numa de suas belas canções: “Como te cantarei Senhor!”

Agradeço a oportunidade que o CIMI e o Instituto proporcionou. Sempre é bom e desafiador o encontrar-se com outras realidades, em especial, as quais assumimos no último Capítulo Geral, o de estar ao lado dos povos indígenas.

As Irmãs Marialda e Dalva, entre os dias 11 a 18 de agosto estiveram em Campo Grande/MS para participarem do Encontro da Terceira Idade, momento maravilhoso de estudo, partilha e oração. Participaram também, da Primeira Profissão Religiosa da Ir. Maria Mar.

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima neste ano, assumiu como prioridade um trabalho mais intenso de conscientização e Evangelização da Pastoral do Dízimo. Iniciamos no dia 18 de



agosto, com a presença do Missionário André Moreira, da Comunidade Estrela Guia, de Salvador - Bahia. Domingo dia da celebração pelo Catequista, todos os motivos para juntos fazermos acontecer a Festa da Partilha. Momento forte de Formação e Celebração. Marcaram presença 127 lideranças e povo de Deus. André, sempre inspirado nas suas colocações, deu grande testemunho de alguém apaixonado por esse Deus que nos deu o maior exemplo de dizimista: nos partilhou Seu próprio Filho. Deus seja louvado! Este trabalho missionário continuou até o dia 29 de agosto. Fomos em vários setores, sempre com formação e festa da partilha. Maravilhoso é escutar como foram acontecendo os encontros de estudo e reflexão sobre o mesmo. Sabemos que nossa fé começa pelo ouvido, portanto, depois desses momentos acreditamos que como cristãos batizados, enviados agora é só colocarmos em prática em nossas comunidades tudo o que ouvimos e vimos diz o Apóstolo São Paulo.



No dia 15 de setembro, Ir. Marialda junto com os catequistas, participaram do 1º Encontro Diocesano de Catequese, em Mirassol d'Oeste/MT. Foram aproximadamente 400 catequistas de toda a Diocese. Muitos problemas e desafios que foram partilhados

tentando encontrar algumas pistas para melhor chegar ao coração das famílias e catequizandos.

Dias 21 e 22 de setembro, Ir. Claudete com várias coordenações de movimentos e pastorais foram a Mirassol d'Oeste/MT onde aconteceu a assembleia do Setor II, o qual a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Porto Esperidião/MT, faz parte. Momento de retomar nosso Plano Diocesano de Pastoral, avaliarmos nossa caminhada e planejamento para o ano de 2020. À tarde, tivemos um Seminário sobre a Encíclica do Papa Francisco, "Laudato Si'", assessorado pelo Dr. Jonel, de Cuiabá/MT, administrador de nossa Diocese.

Dia 22 de setembro, em nossa Betânia, aconteceu o Encontro Despertar Vocacional. Estiveram presentes sete adolescentes e jovens. As Irmãs Joana e Claudete acompanharam este encontro. A fraternidade aproveitou também nesse domingo para celebrar o aniversário da Ir. Dalva. Felizes por acolhermos essas jovens, bem como celebrarmos a vida de nossa coirmã.



No dia 28 de setembro, as Irmãs Claudete e Marialda foram até o Setor V - São Fabiano, onde aconteceu o Retiro para 46 jovens catequizandos do Crisma. Rezamos com a imagem de Jesus que bate a porta de nosso coração, nos convidando a permaneceremos sempre unidos na verdadeira videira, iluminados a partir do texto bíblico de João 15, 1-7 - Parábola da videira.

Nos dias 18, 19 e 20 de outubro, aconteceu a Formação Interdiocesano das CEB's, em Jangada/MT. Estávamos em 125 pessoas, entre lideranças, religiosas, seminaristas e Padre Devair que é o atual coordenador das CEB's da Diocese São Luiz de Cáceres. Destacamos com alegria a presença da Pastoral da Juventude. O seminarista Diego Henrique M. de Almeida e a sra. Edite B. de Oliveira, trabalharam conosco o tema: "Grupos de Reflexão: Experiência de Igreja em saída" e o lema: "CEB's o nosso jeito de ser Igreja, é o nosso jeito de vivermos a fé".

Assembleia do CIMI

Ir. Joana Ortiz

Ir. Iriete Lorenzetti



Nos dias 11, 12 e 13 de setembro, realizou-se a Assembleia Nacional do Conselho Indígena Missionário (CIMI), em Luziânia/GO. O tema trabalhado entre os participantes foi "Em defesa da constituição, contra o roubo e a devastação dos territórios indígenas", e o lema: "Alto lá, esta terra tem dono". Ao todo, cerca de 150 pessoas participaram do evento. Os diversos assessores ajudaram a percorrer a realidade social, política e religiosa do país. Representantes de diversos povos indígenas se fizeram presentes, falando sobre suas demandas e buscando apoio as suas diferentes realidades.

Na ocasião, ocorreu a eleição da nova administração do CIMI Nacional, tendo como eleitos: Dom Roque Paloschi (Presidente), Irmã Lúcia Giancesini (Vice-Presidente) e o novo secretário executivo, Antônio Eduardo C. Oliveira. Representando a CIFA, Ir. Iriete Lorenzetti e Ir. Joana Ortiz, como delegadas do CIMI.

Concluimos a assembleia com a missa e tomada de posse da nova equipe da gestão 2019/2023.

Que a Trindade Santa continue derramando sobre nós sua graça e sabedoria nesta luta e profecia para que a vida prevaleça. "De esperança em esperança, vamos caminhando."

Com momentos específicos de retomada do Sínodo para a Amazônia, destacamos a fala dos diversos povos indígenas de diferentes realidades que se fizeram presentes e falaram fortemente de suas demandas e o que esperam dos aliados como apoio. Afirmaram que sua espiritualidade própria é o que os fortalece e gostariam que as Igrejas respeitassem e apoiassem. O grito que vem das populações indígenas nos dá a certeza de que esta causa é a causa do evangelho. Quatro bispos também se

fizeram presente constante, mais dois (CNBB) e vários padres e religiosos e religiosas provinciais e gerais.

Tivemos também momentos fortes de celebrações, entre ele o Batismo do filho de um casal do CIMI MS. Todos os dias foram permeados pela mística que sustenta a missão da entidade. No último dia, após a leitura da ata e o documento final, o grupo foi convidado a visitar a casa de sementes feita ao longo do ano pelas pessoas que ali participaram de encontros onde aconteceu uma Mística realizada pelos indígenas e cada Regional, cada pessoa compartilhou das sementes que trouxeram das diversas regiões do país. Houve troca de sementes e partilha e, logo após, fomos conhecer também o espaço de Formação onde está sendo realizado a energia solar.

GRATIDÃO à coordenação anterior, Cleber, Marline, Ir. Emília, Giba, Lala e a Dom Roque que aceitaram por mais este quadriênio continuar servindo. Obrigada de coração.



RIO GRANDENSE

Assembleia Eletiva da Conferência da Família Franciscana do Rio Grande do Sul

*Ir. Lourdes Mantovani
Ex-coordenadora da CFFB-RS*

A Família Franciscana do Rio Grande do Sul, esteve reunida em Assembleia Eletiva no dia dezesseis de setembro de 2019, no Centro de Espiritualidade Franciscana dos Freis Capuchinhos. Participaram Ministros e Ministras Provinciais, Ministra Geral e representantes dos diversos Serviços da CFFB-RS. Como é de praxe, a assembleia tem seu momento celebrativo. A Eucaristia foi presidida pelo capuchinho, Fr. Rogério Miotto. Louvor e gratidão a Deus, fonte de todos os bens.

A reflexão, em torno da temática dos 800 anos do Encontro de Francisco de Assis com o Sultão, e o diálogo com o diferente, conduzida pelo Frei Arno Frelich – OFM, trouxe presente os elementos das biografias que falam do desejo missionário e de martírio de Francisco, dentro de sua época. Ele responde à convocação do Concílio de Latrão, de 1215, mas não com a intenção bélica e sim a de evangelizar. Não busca converter o sultão para a igreja, mas deseja convertê-lo ao Evangelho. Nesse encontro e diálogo de pessoas com crenças diferentes, aprende com os sarracenos dos quais fica amigo. Dá testemunho de fé e respeita o testemunho da fé deles. Busca a paz, pois vê que ela é possível.

A partir desses elementos que Fr. Arno compartilhou, incentivou-nos a buscar caminhos, construir estratégias que possibilitem o diálogo e a paz tão almejada nesse contexto plural e com pessoas diferentes. Ideal que pode



parecer distante, como o foi para Francisco, mas ele na sua confiança e ousadia evangélica, venceu distâncias geográficas e afetivas, fez o que pode. Cabe a nós, com muito mais recursos, mas necessitados de confiança e ousadia evangélica, lançar-nos pelos caminhos do diálogo e promoção da paz, mediante interações com pessoas que pensam diferente

de nós, mas que buscam um mundo mais justo, fraterno e solidário. Unidos na causa do cuidado da Casa Comum, com atitudes e gestos que fazem a diferença.

Após a reflexão, num clima fraterno foi acontecendo a partilha dos vários serviços da Família Franciscana, por meio da apresentação de relatórios da caminhada acontecida durante o quadriênio. Foram partilhados também os vários Cursos, encontros e Simpósios acontecidos em parceria com a ESTEF, que já vai fazendo acontecer uma bela história.

Outra dimensão importante da Família Franciscana é a celebrativa, que acontece na animação de tríduos, novenas, com as Irmãs Clarissas do Mosteiro São Damião e a novena na Igreja São Francisco com a celebração Inter-religiosa, no espírito de Assis. A Ordem Franciscana Secular, que vive um momento rico com a proximidade da visita da relíquia de São Francisco, no estado, partilhou sua caminhada, bem como a JUFRA.

Ao final da assembleia foi eleita a nova coordenação onde o Frei Nestor Schwerz - OFM, foi eleito o novo presidente da conferência para o próximo triênio. Nossa coirmã, Ir. Maria de Lourdes Becker – CIFA também compõe a equipe de coordenação.



A equipe que muito bem representa a CFFB-RS, nossa gratidão e iluminada missão na coordenação da mesma! São Francisco e Santa Clara sejam de proteção e espelho para bem animar e servir!

Profissionais Leigos da CIFA se encontram para o Revigoramento

Gabriela A. Simionato
Tatiana Meirelles
Hospital de Caridade Sant'Ana

No dia 5 de agosto aconteceu o Encontro de Revigoramento, no auditório Madre Clara, no qual participaram Irmãs e profissionais de todos os espaços de evangelização da região de Porto Alegre e Bom Retiro do Sul, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

O encontro que teve a temática “*Encontros com Jesus Cristo, Francisco e Clara de Assis, Madre Clara e Frei Pacífico e conosco hoje!*”, instigou a cada participante a prestar mais atenção nos encontros do cotidiano, que encontros extraordinários podem acontecer, os quais às vezes julgamos simples, mas que marcam a vida e precisamos valorizá-los.

Foi um momento de fortalecimento dos Valores e do Carisma Franciscano Aparecida que promoveu a comunhão e integração entre os profissionais, abrindo o segundo semestre com motivação e reafirmação do compromisso com a Instituição na qual cada profissional está inserido e a identidade da Instituição.



Sulão das CEBs

Ir. Nelci Bernardi

O 4º Sulão das CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2019, em Canoas – Arquidiocese de Porto Alegre/RS.



Com o tema “Igreja da Base na perspectiva do Papa Francisco”, o encontro é um espaço de partilha das lutas, buscas, alegrias e esperanças, mas também angústias e dúvidas que nos rodeiam.

Animados na fé, como cristãos comprometidos, nos fortalecemos na fraternidade e comunhão. E aí está o coração das CEBs, aí está acontecendo o jeito de ser da Igreja comprometida com Jesus Cristo, de portas abertas.

Canoas foi indicada diante do fato de que as CEBs no Rio Grande do Sul teve aí seu berço inicial, fruto da ação do Espírito Santo, como fonte geradora de uma Igreja encarnada na realidade do povo sofredor, entre eles, os índios e afrodescendentes.

Com nosso irmão e pastor Papa Francisco, que nos preside na caridade, renovamos essa fé no Deus Conosco, que continua caminhando ao nosso lado, ouvindo os clamores de seu povo, acolhendo em seus braços e



coração misericordioso, nossas incertezas e dores, mas ao mesmo tempo, nos animando para que, como Moisés, sejamos também nós uma Igreja na base, profética e portadora da esperança da terra onde jorra leite e mel, ou como dizem os sábios povos nativos guaranis, uma Terra Sem Males.

O Sulão reuniu representantes dos quatro estados: Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - Regionais do Sul do Brasil: Sul 1, Sul 2, Sul 3 e Sul 4. Foi um grande momento que também nos motivou para o 15º Intereclesial que acontecerá em 2020, na cidade de Rio Grande, Diocese de Rio Grande/RS.

Encontro de Aprofundamento

Tula Maria Ribeiro Diorio Peruzzo

Em outubro aconteceu mais uma edição do Aprofundamento dos Profissionais Leigos. Com o tema “Encontros que transformam”, o encontro fez jus ao que se propôs ao promover encontros inesperados. Todo clima era de alegria, acolhida e expectativa. Cada participante pôde se apresentar a partir de imagens escolhidas que o representasse. Em seguida, um gostoso lanche aconchegou o corpo revigorado. Na sequência de encontros, o filme “Duas vidas” trouxe a reflexão sobre o encontro consigo mesmo, sonhos não realizados, frustrações que marcaram e o desejo do reencontro com a essência de quem se é e quem se quer ser.

Após um delicioso almoço com momentos de partilhas informais, os participantes foram agraciados com dois encontros singulares: Dona Olga Chelkanoff falando sobre sua experiência de vida missionária na África - Angola e a musicista Keliezy Netto que realizou uma oficina musical e partilhou sua trajetória de encontros transformadores que fizeram diferença em sua vida e na vida de muitos jovens. Depois de tantos relatos, foi o momento de, em grupos, cada um lembrar sobre seus próprios encontros marcantes.



Para finalizar o dia intenso, os grupos prepararam pizzas, cobertas de amor e cuidado, que depois de divertidas brincadeiras, foram saboreadas com muita alegria.

A noite tranquila de sono silencioso repôs as energias para uma nova manhã de encontros.

No sábado pela manhã, o coração foi alimentado pela Celebração Eucarística numa linda missa realizada na capela da residência das Irmãs.

O Encontro proporcionou partilhas significativas enriquecidas pela presença de participantes Surdos da Escola Frei Pacífico.

E qual foi a marca deixada? Conhecer um pouco da história do outro aproxima e oportuniza verdadeiros encontros. Que “Encontros que transformam” acontecem sempre que um ser humano se permite conectar ao outro deixando que o Divino conduza a transformação.

Rumo ao Centenário – Primeira Década

Ir. Elizabete Somavilla

Iniciamos nossa caminhada congregacional, rumo ao centenário da CIFA, num momento especial na Igreja. Siamo convocadas pela Igreja a sermos Vida Religiosa samaritana, em saída.

Celebrar 100 anos de história, é uma grande graça. Aos 100 anos se celebra Jubileu de Jequitibá. É uma árvore de grande porte, em altura e diâmetro. Celebrar este jubileu, nos remete ao grande convite do Papa Francisco sobre o cuidado da Casa Comum e, também, ao Sínodo para Amazônia.

A cada ano (2019 a 2028) faremos memória de uma década de nossa história congregacional e nos comprometemos a uma ação solidária.

Neste ano de 2019, recordamos a primeira década, de forma celebrativa, recordando também as “Irmãs da Primeira Hora”.



1ª palavra: PREÂMBULO - berço e manifestação do ideal (Ir. Madre Clara Maria)

Preâmbulo... Com essa palavra Madre Clara inicia o caderno número 1. Nessa palavra queremos incluir os primeiros passos dados por Madre Clara e suas colegas.

Ao lembrar o primeiro passo, Madre Clara escreve que em 1925 ela e algumas amigas andavam em lutas sobre vocação religiosa. Todas com dificuldades em realizar seu ideal de vida religiosa. (...) Ao ouvir falar de Frei Pacífico de Bellevaux, o tomam por diretor espiritual e com ele fundam uma fraternidade da Ordem Terceira para as brasileiras. Eis o berço da Congregação.

A manifestação do ideal aconteceu em 1926, durante o Sétimo Centenário da morte de São Francisco. As terceiras sentem-se impulsionadas a revelar a Frei Pacífico “o grande Ideal que

acalentavam – a fundação de uma Congregação nacional com o espírito franciscano”. Após falarem com Frei Pacífico ele responde: ‘seria o ideal’”.

2ª palavra: CRUZEIRAS DE SÃO FRANCISCO (Ir. Maria das Chagas)

Em 1927, após vários encontros, reuniões, a compra de uma casa, a elaboração dos estatutos, o grupo começa um pensionato. Aos poucos vão conversando sobre a futura Congregação, o Carisma e a Espiritualidade vão se tornando mais claros a cada conversa. Dando mais um passo escolhem o nome civil para a obra. Diz Frei Pacífico: *“Um nome nacional ‘CRUZEIRAS DE SÃO FRANCISCO’ – é a expressão do Ideal – religiosas Franciscanas na esplendorosa Terra do Cruzeiro”.* Dia 17 de setembro de 1927 é considerada data da fundação da Sociedade Civil.

A Escola – Pensionato Nossa Senhora do Brasil, torna-se a primeira Betânia da Congregação, onde o Ideal vai se solidificando e criando corpo. Em março de 1928 o Pensionato inicia as atividades. A maior parte do primeiro grupo de pensionistas veio de outro pensionato, de costume alemão.

Madre Clara assim se manifesta sobre esse período: *“Assim como todas as coisas de Deus, a concretização do Ideal do pequeno grupo, vai acontecendo de maneira lenta, singela, despreziosa, entre pequenas ‘apreensões e alegrias’, sorrisos e lágrimas, sucessos e fracassos”.*



3ª palavra: FUNDAÇÃO DA CIFA

(Ir. Celina Maria)

Pensionato funcionando, capela inaugurada. No dia 15 de junho o Arcebispo Dom João Becker foi pessoalmente conhecer a casa e fazer uma visita às moças que cultivavam o Ideal de fundar uma Congregação em sua Arquidiocese. Combinaram a inauguração da capela para o dia 24 de junho,

dia de São João Batista, dia onomástico de Dom João Becker. Madre Clara comenta: *“São João preparou os caminhos... nós preparamos também um novo caminho”*.

Após a oficialização da obra nascente, novos passos são necessários, sobretudo na formação religiosa do grupo. Frei Pacífico e Madre Inês de São Luiz, ex-superiora geral das Irmãs do Coração de Maria, se encarregam dessa formação. Destacamos a primeira instrução de Frei Pacífico sobre a Caridade.

4ª palavra: A CARIDADE (Ir. Delfina Maria)

Madre Clara transcreve assim esse momento:

“Dia 05 (de agosto de 1928) tivemos a imensa alegria de receber a primeira instrução de nosso Pai, sobre a caridade. Para nos ensinar o ABC da Vida Religiosa, nosso Pai disse que perguntava ao Mestre e obtinha a resposta: -



‘Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo’ – Explicou lindamente como é mais fácil observar a primeira parte do que a segunda e o modo de observar essa. Que linda e profunda explicação. Disse que nos auxiliássemos como os dedos da mão. Que fôssemos unidas como um bloco (fazia então o gesto significativo: mãos unidas, dedos entrelaçados – cruzados), sacudindo com firmeza, este bloco assim representado. Como nosso Pai falou com o coração!... Com que expressão (ele) disse que desejava que nossa Congregação se funde na caridade. Que nos amemos mutuamente para que possam dizer de nós, como diziam dos discípulos de Jesus: Vejam como eles se amam, o que é característico dos cristãos. Terminou, dizendo: Esta é a 1ª lição: Não viremos a folha sem sabermos bem essa lição.”

Em 1929, o grupo ingressou no postulado, nesse mesmo ano, Frei Pacífico foi transferido para Vacaria e Frei Efrém assume a direção espiritual. Em 1931, no Noviciado e em 04 de outubro de 1933, emitiram os primeiros votos: obediência e castidade.

5ª palavra: A CASA MÃE (Ir. Terezinha Kanters e Ir. Isabel Borges)

As primeiras Irmãs permaneceram na primeira Betânia até 1935. Em junho desse ano, quando o prédio doado pela Família Chaves Barcelos ficou pronto, elas se transferiram para a Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida.



Vamos ouvir a primeira impressão de Madre Clara sobre a casa nova: *“Estamos finalmente na ‘casa nova’, que tanto nos assustava... É grande, mas não é de luxo, como eu temia. Capela lindíssima, vendo-se aí o gosto artístico do nosso Padre Efrém que, em tudo, acompanhou Dona Heloisa.*

Tanto na chegada aqui, como na saída do ‘velho ninho’ deram-se episódios engraçados que nos aliviavam do rude trabalho de uma mudança, fazendo-nos rir a valer em alegres recreios.

Nos primeiros dias na Pia Fundação, nos vimos em apuros: tudo lindo, mas... faltava muita coisa. Nós não conhecíamos nada por aqui. (...) Não tínhamos água em casa, era necessário trazer dum poço público, ‘poço de Jacó’, para o uso da casa; para beber, tínhamos de mandar buscar nos ‘vizinhos Capuchinhos’. As Irmãs que ficaram no ‘velho ninho’ estavam também atrapalhadas... quase tudo já tinha vindo para a Pia Fundação, telefone também já estava instalado aqui.

Quando nos reunimos, as do ‘velho ninho’ e as do ‘ninho novo’, fizemos um alegre recreio, cada uma contando, com muita graça, seus pedacinhos, suas atrapalhações... Deus seja louvado em tudo! Alegria e atrapalhações louvai ao Senhor!”

Como ação solidária Rumo ao Centenário, acolhemos venezuelanos Surdos, numa casa de passagem, em Porto Alegre/RS, dando-lhes o necessário para viver até serem colocados em postos de trabalho. Dentre os surdos há também uma criança ouvinte. À medida do possível foram encaminhados para postos de trabalho nas escolas da Congregação, em Porto Alegre.

Que este centenário renove em nós o compromisso com a missão de Jesus. Para nos iluminar na pártica da Caridade teremos um tema e um lema a nos ajudar na vivência do Centenário. Após a participação de todas as Irmãs e equipes de trabalho com os Leigos/as, assim definimos:

Tema:

**SER BETÂNIA NO MUNDO,
COMO MENSAGEIRAS DE PAZ E BEM!**

Lema:

***“COMECEMOS VIDA NOVA TODOS OS DIAS”
(Madre Clara)***



Retiro das Irmãs Idosas em Porto Alegre

Ir. Maria das Graças

“A Alegria do Evangelho, Regra de Vida e Vida em Betânia”, foi o tema aprofundado e vivenciado no Retiro do grupo de Irmãs, que aconteceu entre 11 e 15 do mês de setembro, na Casa Mãe, com assessoria da Ir. Edi Nicolao e Equipe de Formação da Congregação.

Neste grupo estão, na maioria, as mais idosas (até 99 anos), que tiveram a graça de conhecer e conviver com a Fundadora Madre Clara Maria, que foi para nós prova testemunhal na vivência de religiosa consagrada.

À luz da Palavra de Deus, de nossos documentos e dos escritos de Madre Clara, refletimos, rezamos, vivenciamos e convivemos neste tempo privilegiado de graça, que é o retiro. Fomos convidadas a:

- aprofundar a nossa verdade, tomar consciência do Dom que é nosso corpo, da riqueza de nossa feminilidade, olhando a Madre Clara, como ela exercitou os seus sentidos, a sua sensibilidade em buscar e se relacionar com o Mestre;
- refletir como valorizamos todos os nossos sentidos na relação de amor com Jesus, o Mestre;



- voltar às origens, ao primeiro Amor e nos deixar olhar, atrair, amar por Deus, ser tocada por toda criação que revela seu amor, sua graça e proximidade para conosco e com a humanidade inteira;
- "Viver a cada dia vida nova em Deus" (Madre Clara);

- ver os sinais do Reino acontecendo em nós, ao redor de nós, no coração e na vida de quem mais precisa e dos que sofrem;
- sentir de perto e olhar com amor a vida da Igreja (realidades que devemos rezar: Papa Francisco, Sínodo da Amazônia...);
- perceber na vivência de consagrada, alegrias, desafios e construir um compromisso de cuidado da vida;
- a não esquecermos do valor do silêncio considerado por nossa Madre Clara como "o complemento de uma vida perfeitamente ordenada";
- lembrar a recomendação de Frei Pacífico a nossa Madre: "Coragem, confiança e santa paz de alma, eis o lema da alma religiosa";

Enfim, todo o retiro foi uma retomada e um convite a cultivar em nós mesmas, sentimentos de Jesus, a deixar-nos amar por Ele e experimentar o seu amor redentor, comprometidas com sua Missão, sendo presença de esperança e de amor, vivendo o despojamento na alegria Franciscana Aparecida.

Por tudo, gratidão!



Simpósio Franciscano 2019

A PROFECIA DO DIÁLOGO EM TEMPOS DE FUNDAMENTALISMOS

*Ana Paula Dias
Francisco Ruas Neto*

Para bem iniciarmos o mês de outubro, tão relevante para nosso Carisma Franciscano Aparecida, tivemos a grata alegria de participarmos do III Simpósio Franciscano, na ESTEF, em Porto Alegre. Nos dias 01, 02 e 03 de outubro, antecedendo as festas de nosso Seráfico Pai São Francisco de Assis, fomos convidados a refletir e aprofundar a temática do diálogo inter-religioso, a partir das comemorações dos 800 anos do encontro de Francisco com o Sultão do Egito, Malek el Kamil.

O primeiro dia foi marcado pela celebração (oração) de abertura, o aprofundamento específico sobre a “origem e dinâmica dos fundamentalismos” dentro das religiões, abordado pelo Prof. Dr. Oneide Bobsin (EST), em um primeiro momento. Na segunda parte da manhã fomos conduzidos e alimentados pelos “pressupostos antropológicos para o diálogo”, abordados de forma filo-teológica pelo Prof. Dr. Luis Carlos Susin (ESTEF/PUC-RS). O turno da tarde foi dinamizado pelo painel dialético entre o Prof. Me. Luis Paul Muñoz Celleri (ESTEF) e o Prof. Dr. Hendrix Silveira (EST), sob a temática “o diálogo de religiões e culturas”: o primeiro trazendo à luz “religiões e culturas andinas” e, o segundo, “religiões e culturas afro-brasileiras”.

O segundo dia adentramos propriamente no tema sobre “o contexto e as narrativas do encontro de Francisco de Assis com o Sultão Malek el Kamil”, conduzido durante a manhã pelo Prof. Me. Arno Frelich (ESTEF). À tarde, o Prof. Me. Idrissa Deme trouxe ao nosso conhecimento e compreensão a palestra “o islã: culturas e diálogo”.

No terceiro dia o Prof. Dr. Humberto Maiztegui (ESTEF) instigou-nos aos “desafios e possibilidades do ecumenismo e do diálogo inter-religioso”: a partir da realidade atual brasileira, como podemos ser profetas e “Franciscos de Assis”?

Após o intervalo da manhã tivemos nossa celebração de encerramento e envio, celebrada por Frei Nestor Shwerz (OFM/ESTEF). Em um

clima fraterno e comunitário celebramos a Santa Eucaristia e as vivências destes dois dias e meio de Simpósio Franciscano.

Em tempos de ideias prontas e verdades particulares absolutas somos convidados (as) a sermos *luz e sal*, profetas da humildade franciscana (aparecida) e da abertura ao diálogo e à empatia. Que São Francisco de Assis, inspirador e amigo próximo de Santa Clara, continue a nos mostrar os caminhos do Reino, como fez com nossos fundadores Frei Pacífico e Madre Clara. Paz e Bem!



Clínica Especializada em Comunicação Frei Pacífico: há 45 anos fazendo história

Carolina Carneiro Farias
Fonoaudióloga e Coord. da Clínica



Formalmente, a história da nossa Clínica começa em 1974 com a firmação de convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA), oferecendo atendimentos clínicos com novos recursos e técnicas especializadas aos alunos do Instituto Frei Pacífico, como era chamada a escola na época. Os alunos realizavam na clínica o

tratamento fonoaudiológico através da utilização de aparelhos de amplificação sonora, possibilitando que alguns conseguissem ouvir e aprender a falar.

Até os anos 90 os alunos iam à Clínica para aprender a falar e tinham que usar o aparelho auditivo, independentemente da sua vontade e do aproveitamento com o uso destes equipamentos. A partir desta década, a Clínica foi reestruturada e adquiriu novos equipamentos, a escola começou a aceitar a ideia de que a língua de sinais era de suma importância para o desenvolvimento dos surdos, e os alunos passaram a decidir se queriam ou não realizar o atendimento fonoaudiológico na Clínica. Com isso, os serviços passaram a ser oferecidos não só para os alunos da escola, mas também para os surdos da Grande Porto Alegre e para ouvintes com dificuldades na comunicação oral (alterações na fala, voz e linguagem) e/ou escrita. Os 159 usuários, tinham à disposição os serviços de Otorrinolaringologia, Assistência Social, Fonoaudiologia, Psicologia, Ritmo, Experiências Linguísticas, Protetização e Estimulação Precoce. Nesta época os profissionais que atuavam na Clínica começaram os estudos sobre o bilinguismo.

Em 1999 houve a ampliação das séries iniciais na escola, que passou a se chamar Escola de Ensino Fundamental Frei Pacífico – Educação para Surdos, e desde então a Clínica permanece funcionando no mesmo prédio que a escola, porém em áreas separadas. Além dos alunos, pessoas surdas de outras escolas e pessoas ouvintes que apresentavam

problemas na comunicação (fala, linguagem, voz, escrita e leitura) passaram a frequentar a Clínica, onde há até os dias atuais, fonoaudiólogos, psicólogos, assistente social e médico otorrinolaringologista e, ainda, contamos com o setor de Estimulação Precoce, no qual os pais e as crianças (surdas e ouvintes, entre zero e três anos e 11 meses) são atendidas por fonoaudiólogas com o apoio da equipe Clínica, descobrindo juntos a Língua de Sinais.

Hoje a Clínica Especializada em Comunicação é mantida pela Associação Cruzeiras de São Francisco – ACSF e possui convênio com a FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania. São desenvolvidos Programas de Estimulação Precoce, Habilitação e Reabilitação e Apoio Sócio Familiar, contando com a realização de exames audiológicos, teste de aparelhos auditivos, além de avaliação psicológica, orientação familiar e psicoterapia.

Também contamos com a modalidade de atendimento particular que desde 2017 conta com os serviços de Fonoaudiologia, Psicologia, Nutrição e Médico Otorrinolaringologista.

A história da Clínica se mistura com a história da escola, pois ela surgiu da necessidade de atendimento mais especializado para os surdos, mas com o passar dos anos, a Clínica também se tornou referência de atendimento assistencialista para aqueles mais necessitados e que jamais teriam atendimento com profissionais qualificados se não fosse neste espaço.

Ela se tornou referência por ser a única Clínica de Porto Alegre Bilíngue, ou seja, que trabalha tanto a Língua Portuguesa quanto a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) respeitando a cultura e identidade surda.

Com novos projetos, nossa caminhada é de esperança, nos lançando para o futuro, acreditando no trabalho realizado e percebendo o quão rica é essa história que começou com um sonho de Frei Pacífico, que junto com Madre Clara, com muito esforço conseguiram concretizar.



Pastoral do Surdo

Ir. Nita Francisco Gomes

p/ Equipe da Pastoral do Surdo

A Pastoral do Surdo vem construindo sua história no Rio Grande do Sul, sempre com a presença e participação ativa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, através de várias Irmãs que passaram e construíram história nessa missão junto à comunidade surda, em tempos diferentes, com realidades próprias.

Hoje vivemos um tempo não pior talvez, mas muito diferente, com características próprias. É o tempo das novidades, das multiplicidades, de avanços e retrocessos. A tecnologia trouxe ideias novas, transformadoras, mas o ser humano tende a regredir no seu processo de humanização, projeta e fabrica a própria morte (o armamento; o tráfico humano e de drogas são facilitados pela comunicação virtual, pelas novas e altas tecnologias).

A sociedade que invisibiliza a maioria empobrecida negando-lhe seus direitos, mas o tempo todo fala da inclusão; uma sociedade que não é organizada para todos terem voz e vez e sim para “merecedores” e nesses, os surdos não estão. Não estão porque ainda continuam sem acessibilidade nos espaços públicos, nas faculdades precisam brigar para ter intérprete, no mercado de trabalho se viram como podem.



Na Igreja encontram barreiras não só da falta de intérprete, mas a falta de conhecimento da fé cristã, não são iniciados na vida cristã e, conseqüentemente, prevalece entre eles a imagem de um Deus observador, que gosta disso e não daquilo; que abençoa essa e não aquela atitude ou pessoa e assim surgem julgamentos, críticas, condenações que são pequenos conflitos que refletem na caminhada de fé deles.

Todas essas realidades são de certa forma “fardos pesados” que muitas vezes acabam no abandono, na desistência, na quebra do processo e fragilizam o grupo, a caminhada. E considerando todas essas realidades que não são únicas, como Irmãs destinadas a essa

missão atualmente, junto com a Equipe da Pastoral, decidimos primar neste ano pela formação de lideranças surdas. O que acontece mensalmente.

São momentos formativos onde os temas são escolhidos por eles a partir de suas necessidades e na parte da tarde, o encontro amplia para as famílias, casais, juventude surda em geral. Torna-se um momento de partilha de vida, de convivência, celebração Eucarística ou da Palavra de Deus e termina com uma confraternização, onde cada um contribui com algo possibilitando integração. É lindo e gratificante ver que a maioria deles são ex-alunos da Escola Frei Pacífico e que retornam saudosos.

Essa formação tem por objetivo fortalecer a liderança surda, ajudá-la a aprofundar e crescer na sua fé; empoderá-la para assumir com segurança seu espaço na igreja e na sociedade como leigas e leigos cristãos comprometidos com o Reino de Deus que também passa por uma posição social justa e libertadora.

Esse objetivo perpassa nossos encontros de preparação dos pais e padrinhos para os batizados das crianças, porque a consciência do nosso compromisso batismal nos faz ser discípulos e discípulas de Jesus com alegria, ousadia e vigor.



Em setembro desse ano, o arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, depois de muitas súplicas, conseguiu nomear um padre para acompanhar a Pastoral do Surdo e isso nos

deixou muito feliz, visto que os surdos estavam “sem” essa presença de sacerdotes para lhes ministrar os sacramentos da reconciliação, aconselhamento, orientação. No dia 26 de setembro no encerramento da semana do surdo, tivemos a presença do Padre Laênio nomeado pelo arcebispo.

Com alegria e esperança queremos continuar acreditando na comunidade surda, nas suas lutas e possibilidades de transformação, de crescimento na fé e no seu protagonismo na sociedade brasileira com todos os limites que encontram seja na educação como no mercado de trabalho e no convívio social.

Sulão da Infância e Adolescência Missionária

Ir. Edna Hugaíor Djata



Aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de novembro, em Erechim/RS, o Sulão da IAM (encontro dos assessores/as da Infância Adolescência Missionária dos três estados do sul do país: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul).

O encontro foi marcado pelo fórum, oficinas que oportunizaram uma reflexão sobre a organização e a missão da IAM, a partilha de atividades com as crianças e muita animação.

Foi uma experiência muito boa que despertou o espírito de missionariedade, de comunhão que começa desde a infância e vai cativando mais pessoas para o bem do Reino de Deus e da Igreja. Agradecemos às famílias que nos acolheram com muito carinho, deixando suas marcas em nossas vidas.

Registramos aqui que, implantamos a IAM em nossas Escolas e estamos dando passos bem bonitos!

De todas as crianças do mundo, sempre Amigos!



Participação da CIFA nos Caminhos da Solidariedade.

Ir. Celia da Costa Santos

Nós, Irmãs Franciscanas Aparecida, através do “Plano Nacional Caminhos de Solidariedade: Brasil & Venezuela tem como objetivo geral contribuir para que a acolhida e as ações de integração sejam fortalecidas para atendimento digno aos migrantes, em Roraima e nos demais estados do Brasil.

Todos nós fomos chamados a responder ao apelo do Papa Francisco abraçando a “cultura do encontro” e fazendo uma proposta positiva diante da realidade na vida de imigrantes e refugiados. Nós assumimos de forma ainda mais comprometida a sua identidade como uma família mundial, que encoraja as pessoas a refletir, aproximando imigrantes, refugiados e comunidades com o objetivo de mudar corações e mentalidades

Você pode acolher um venezuelano?

Você pode ajudar nossos irmãos e irmãs da Venezuela a recomeçar as suas vidas, sobretudo, a dar o primeiro passo na reconstrução da própria história. Vamos unir nossas ações, nossas orações e construir Caminhos de Solidariedade!

Quais são as formas de acolhimento?

- * família solidária*
- * paróquia solidária*
- * diocese solidária*
- * congregação solidária*

Condições do acolhimento?

Possibilitar alojamento digno e alimentação no mínimo por quatro meses, período razoável para que os migrantes consigam um trabalho e garantam sua autonomia para viver com os seus próprios recursos.

Paralelo a isso, contar com equipe de apoio local a fim de facilitar a integração, ou seja, oferta de curso de português, orientação para o acesso aos serviços públicos, além de cursos profissionalizantes e mediação ao trabalho formal.

Para acolher nossos irmãos e irmãs da Venezuela você pode preencher o formulário. Feito isso, nós entraremos em contato com você.



Assim fizemos, acolhemos um grupo de Surdos venezuelanos e oferecemos o imóvel da Av. São Pedro, 601 apto01. A princípio chegaram 06 adultos (Mayuryn, Leonardo, Marian, Milena, Yonathan, Lisbety) e um bebê de 07 meses (Leomar). Depois chegaram Herick e Freedy. Em seguida chegaram Janicel e Alexis. Trabalhando conosco estão: Leonardo e Marian (Colégio Rainha do Brasil); Yonathan e Lisbeth (Escola Frei Pacífico).

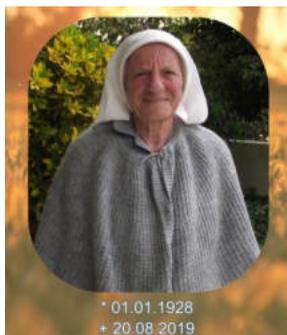
Nossa gratidão à nossa Família Franciscana Aparecida pela acolhida e testemunho profético.



FALECIMENTO

Irmã Clarência Maria

Secretaria Geral da CIFA



Nasceu no dia 01/01/1928, em Cotiporã/RS. Recebeu o nome de *Graciosa Dal Mago* no dia do seu Batismo. Filha de Verônica Tibolla e Eugênio Dal Mago, numa família de 07 irmãos (Torvelino, José - *in memorian*, Luiz, Cecília - *in memorian*, Onorato e Ir. Anita, falecida, em dezembro passado), sendo ela, a segunda filha da família. Tinha 91 anos de idade.

Caminhada Religiosa: Ingressou na etapa do Juvenato em 05/12/1951; Postulado em 17/09/1952; Noviciado em 02/08/1953 e realizou sua Primeira Profissão Religiosa em 02/08/1954, sendo seu número de Registro nº 77. Recebeu o nome de Ir. Clarência Maria. Sua Profissão Perpétua foi em 02/08/1960. Tinha 65 anos de Vida Consagrada.

Não encontramos nos arquivos de Ir. Clarência grande currículo acadêmico, mas encontramos uma relação de Betânias que ela serviu em diferentes trabalhos no cuidado doméstico e na criatividade de seus versos e rimas. Entre os escritos que Madre Clara enviou a Ir. Clarência, *BOA GRACIOSA*, num deles, ela escreve: *“agradecendo suas felicitações em palavras tão provocadoras de riso...”* Sendo Clarência o nome inspirado em Santa Clara, a própria Madre Clara a fazia recordar desta herança onomástica para bem viver seu dia a dia... num dos pequenos bilhetes está escrito: *“... particularmente dirijo-me a Ir. Clarência dizendo-lhe que... eu a puxei para o rebanho, assim ficamos clareando o dia que foi escuro. Só o dia, pois tudo mais estava resplandecente...”*. Madre Clara acompanhava Ir. Clarência com muita clareza nas palavras firmes e dóceis. Com certeza pela presença fraternal de Nossa Madre, Ir. Clarência pôde dar passos com profunda busca e conversão, mesmo diante de seus limites, principalmente, na personalidade forte que tinha, mas em todos os escritos, Madre Clara reforça o quanto percebia em Ir. Clarência, o amor a Jesus Cristo e a Nossa Senhora, por isso a ajudava a ver com clareza que valia a pena *se esforçar com o máximo de empenho em seguir e servir o Divino Esposo Crucificado*.

“Fazei tudo o que Ele vos disser” – Jo 2, 1-11

Ir. Maristela Körbes

Nos dias 15, 16 e 17 de novembro, foi realizado o ENCONTRO Inter – Regional Sul das Novas Gerações, tendo como local a casa das Irmãs da Divina Providência, localizada na Rua Brasiliano Moura, 474, Ahú, Curitiba/PR.



O Encontro contou com Irmãs e Irmãos de diversas congregações e foi assessorado no primeiro dia pelo Pe. Joachim Andrade SVD, com tema “Mística das Relações e a Mística da VRC na perspectiva de Boda de Caná”. Realizou a leitura do texto Jo 2, 1-11 na visão antropológica, sociológica e teológica. Destacou que a mística da VRC na perspectiva da Bodas de Caná, deve ser entendida com os três elementos estruturais: uma experiência fundadora de Deus, Vida comunitária, Missão. Apresentou-nos o caminho que conduz ao discernimento: Acolher, deixar-se transformar, começar uma nova práxis e celebrar; e estar atento ao novo que já está saindo como presente de Deus, e que vai surgir no presente contínuo ou até mesmo no imprevisto.

A VRC nasce de um relacionamento com Jesus e nos leva a um relacionamento consigo mesmo, com a natureza, com os irmãos, com os mais pobres e necessitados. Apresentou-nos a silenciosa profecia das raízes: Raízes não constroem, raízes cavam e ao cavar, as raízes traçam “do seu jeito” um caminho que busca incansavelmente a água que fará produzir vida; e que diretamente vinculadas à profecia da raiz estão: o testemunho vivo do Carisma Fundacional; a Profissão pública dos votos

religiosos; a opção pelos pobres; o silêncio de nossas dores cotidianas; a alegria espelhada no silencioso sorriso que gera esperança.

A VRC em direção aos novos caminhos, como sermos vinho novo em odres novos, isso acontecerá com a reforma da VRC em torno desses elementos: Reencantamento pela Espiritualidade, pela comunidade, missão e profecia; Reconhecimento as pessoas e as culturas e Reposicionamento diante dos desafios globais. No segundo dia o encontro foi assessorado pelo Dom Amilton Manoel da Silva CP; com o tema “A Mística de Maria no Âmbito das Novas Gerações”. Iniciou dizendo Novas Gerações de Consagrados são os que se mantêm na novidade de Deus , sonham, acreditam num mundo novo e numa igreja nova e que testemunham uma VRC com alegria, gratuidade e doação sem limites; à exemplo da Jovem Maria. Em Maria Deus aposta e confia na juventude e lhe entrega uma sublime missão! Deus continua a chamar e a confiar nos jovens de hoje! É preciso que a (o) jovem se deixe levar por Deus. Nós consagrados precisamos ter fé; a Liberdade e a resposta de Maria; para vencermos o individualismo e termos coerência no seguimento de Jesus Cristo e vencer o dualismo (fé e vida).



Foram dias importantes de oração e reflexão; de convivência e partilha que iluminaram nosso ser e também nosso agir. Que possamos ser vinho novo em odres novos na VRC e também na igreja e na sociedade.

70 Anos

Silvana Corrêa
Escola Nossa Senhora do Brasil

Desde 2013, trabalho na Escola Nossa Senhora do Brasil e me sinto acolhida e pertencente a esse espaço educativo. Nesse ano, tive a honra de escrever o livro comemorativo da escola. Foram algumas horas de pesquisas históricas para embasar a escrita e, decidi escrever de uma forma lúdica para encorajar os estudantes a lerem e relerem o livro.

Entregamos as ilustrações nas mãos do Cadu, Carlos Augusto Pessoa de Brum, e ele contou, através dos desenhos, fatos imprescindíveis da história. A diagramação, que também é muito importante em um livro, ficou a cargo do colaborador Cezar Jardim. Foi ele quem conseguiu juntar minhas ideias com as ilustrações do Cadu, dando movimento ao livro.

Mas, para que o lançamento do livro ficasse na memória da comunidade educativa Nossa Senhora do Brasil, preparamos um teatro para apresentar na II Feira Multicultural. Profissionais dos mais variados setores, como: disciplina, higienização, AEE, Biblioteca, Irmãs, estudantes e até a Direção se envolveram na dramatização da história.

Tudo o que se registra fica para a posteridade e tenho certeza que esse livro servirá por muitos anos para resgatar a história do caminho percorrido pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, desde o momento em que Madre Clara encontrou o Frei Pacífico e foi tão gentilmente incentivada para fundar essa Congregação que fez surgir a Escola Nossa Senhora do Brasil.

Se você ficou interessado em saber mais sobre nossa escola, leia o livro *A nova escola de Larinha*.



Nina

*Silvana Corrêa
Escola Nossa Senhora do Brasil*

Inspirada no tema da Campanha da Fraternidade 2019 “Fraternidade e políticas públicas”, escrevi o livro Nina com o intuito de ajudar os estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental I a compreenderem um pouco mais o assunto.

Fiz um projeto que trabalhasse de maneira lúdica as políticas públicas envolvendo os alunos e instigando-os a procurar saber mais sobre o assunto através de outras literaturas.

Para contar a história, o Grupo de Teatro Triarteiros, formado por Alexandra Armany, Leila Pereira, Silvana Corrêa e Xico Ruas, educadores do Colégio Rainha do Brasil, fizeram um teatro e apresentaram para famílias e estudantes da Escola Nossa Senhora do Brasil na II Feira Multicultural. Os estudantes também participaram do teatro, sinalizando a música tema O Sol, de Jotah Quest, em Libras. Surpreendendo a todos pela facilidade com que nossos estudantes se apropriaram da linguagem de sinais.

Desta forma, achamos pertinente envolver os estudantes da Escola Especial para Surdos Frei Pacifico, assim estudantes surdos e ouvintes sinalizaram a música e todos subiram ao palco para ajudar a personagem Nina a despertar o príncipe que havia caído em sono profundo por falta de cultura.

Momentos como esse nos surpreendem além do esperado. A socialização com os estudantes foi plena e a comunicação aconteceu entre eles de forma natural, pois nem a barreira da língua pode suplantar esse encontro.

O projeto ainda não está concluído, pois, rendeu muitos frutos e estamos colhendo, através de poesias e desenhos feitos pelos nossos alunos contando como seria o seu Reino ideal.

Quando fazemos um trabalho com o coração aberto para novas aventuras, alcançamos muito mais do que esperávamos, pois tudo brilha quando o amor rege nossas ações.



Voluntários da Leitura

Silvana Corrêa
Escola Nossa Senhora do Brasil

O Grupo Voluntários da Leitura formado em 2017 pelas educadoras Camila Guterrez e Silvana Corrêa tem como objetivo incentivar a leitura, envolvendo estudantes do 6º ao 9º Ano, tornando-os agentes multiplicadores de leituras.

Com a visibilidade alcançada através do VI Prêmio RBS de Educação ao qual foram finalistas, o número de jovens querendo participar dobrou. Estamos com 32 estudantes envolvidos no Projeto “Você não está sozinho...”.

Com foco na formação de leitores e incentivo à leitura, utilizando nosso Grupo Voluntários da Leitura, como mediadores do livro e das histórias, trazemos através da encenação relações familiares conflitantes, bullying, violência física ou psicológica, relacionamentos abusivos, fracasso em diversas áreas, o abuso de álcool, drogas e o suicídio que são fatores preocupantes na nossa sociedade.



Com a ajuda do Serviço de Orientação Educacional e de psicóloga, estabelecemos um canal de comunicação no qual os estudantes possam trazer suas dúvidas, dores e questionamentos, depositando em uma caixa itinerante pelas dependências da Escola, seu pedido de ajuda. As questões são tratadas anonimamente pela psicóloga Edvânia.

Assim, juntos, educadores, profissionais da área da psicologia, orientador educacional, estudantes e até familiares poderão participar, tirar dúvidas e construir uma grande rede solidária, afinal, os estudantes da Escola Nossa Senhora do Brasil não estão sozinhos!

Festival Madre Clara: uma experiência do humanizar é preciso.

*Antonio da Luz Trindade
Colégio Rainha do Brasil*

O que significa viver a experiência do humanizar? Parece que a palavra por si só possui contexto autoexplicativo, contudo as ações coletivas ou falta delas contrariam a lógica desta expressão social, espiritual e política. Por esta razão, e extremamente atenta às questões que assolam o Brasil quiçá o mundo, a CNBB projetou em 2019 uma Campanha da Fraternidade sensível e forte para grande parte da população de nosso país: “Fraternidade e Políticas Públicas”, cujo lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27).

Aliado incondicional das campanhas da fraternidade, tanto pelo ideal franciscano quanto pelo engajamento cidadão, o Colégio Rainha do Brasil promove faz dois anos o Festival Madre Clara de Documentários com os educandos do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. O grande objetivo é constituído por pilares de valores muito caros para uma instituição escolar franciscana: respeito, cuidado e mudança de postura, que são a base das ações transformadoras que desejamos realizar para termos sociedades mais justas e sabedoras do seu compromisso social, do seu engajamento às causas do mundo, como a construção e desenvolvimento de uma sociedade sem violências, tolerante e vivente com as diferenças.

Este é um projeto que mobiliza praticamente todos os setores do colégio, pois é pensado, organizado e desenvolvido por uma equipe docente, pelo Setor de Orientação Religiosa, pelo grupo de Teatro Alma, e conta com a entrega íntima e solidária dos educandos e de seus familiares para a concretização do produto final (os documentários) e da transformação cidadã que almeja-se da comunidade escolar. A tarefa é árdua e não se encerra com a noite do espetáculo; o processo de mudança é contínuo, em todos os momentos de nossas vidas, e servimos como agentes de inspiração, motivação e ação para estas transformações.

Seis documentários sobre políticas públicas foram produzidos, sob a ótica dos temas: Comunidade soro positivo; Cidadania da comunidade LGBTQIA; Acesso à educação pública de qualidade; Segurança Pública; Atendimento às comunidades carentes quanto a questão da fome; Direitos da criança e do adolescente. Os educandos são responsáveis por todo o processo de desenvolvimento dos documentários, desde o roteiro,

gravação até a edição do material, tendo do educador coordenador do projeto apenas a orientação cuidadosa, carinhosa e questionadora para que a qualidade dos filmes e das reflexões fosse, a cada etapa, maiores e melhores.

E o resultado desse projeto é surpreendente porque foi obtido com poucos recursos de estrutura e ferramentas. É incrível o que se pode fazer com uma câmera de celular ou de fotografia quando a criatividade e o empenho sobressaem, e em prol de um mundo mais empático, de uma sociedade que faça sempre a realidade do outro a sua própria realidade. O filósofo africano (britânico-ganês) Kwame Appiah defende um ideal de existência vivido por muitos dos povos africanos chamado Cidadão do Mundo, pelo qual as pessoas precisam entender que a sorte do outro é a sua própria sorte. Bem, fica explícita a luz que constrói a relação entre os princípios africanos (cidadão do mundo), ocidentais (solidariedade) e o universo franciscano (acolhida): inspirados em Lévinas e Ricouer, um "princípio de ALTERIDADE"; e em Francisco e Clara de Assis, a "FRATERNIDADE".

Assumindo a primeira pessoa neste momento, tenho todo o orgulho de dizer: é por isso que sentimos prazer de sermos franciscanos, de atuarmos em uma Instituição Franciscana Aparecida, de servirmos de base e sustentação dos pilares do edifício DA SANTIFICAÇÃO franciscana. Questionar, refletir, provocar mudanças, contrariar a lógica deste mundo, por muitas vezes, bárbaro e frio, foi a semente plantada por São Francisco de Assis, regada por Frei Pacífico e por Madre Clara, e colhida todos os dias por nós. Este projeto Festival Madre Clara de Documentários e tudo e todos que o cerca é a prova cabal de que Educação, Espiritualidade e o Sociopolítico podem e devem se entrelaçar, por quê, afinal, todas e quaisquer ações são políticas. E nossa identidade é a FRATERNIDADE.

Como afirmara nossa fundadora, Madre Clara Maria, "Comecemos vida nova todos os dias". Paz e Bem!





Centro Histórico

Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora Aparecida

Madre Clara e seus Escritos

*Ir. Teresinha Fritzen
Ir. Glória Maria Foppa
Equipe do Centro Histórico*

Neste ano, a exposição temporária nos convidou a refletir sobre os escritos de Madre Clara. Dentre seus inúmeros trabalhos citamos o “dos três cadernos”, onde Ela, após deixar o cargo de Superiora Geral escreveu de próprio punho, a HISTÓRIA DA MINHA CONGREGAÇÃO, a pedido das Superiores do novo Governo.

No final do primeiro caderno, Madre Clara assim se expressa:

“Entrego a minhas Superiores o 1º Caderno das notas autênticas de nossa Congregação.



Quisera escrevê-las com muito capricho, como merece o assunto. Dado, porém, que meu estado de saúde desde 1966 (catarata dupla, labirinto...) e temendo possibilidade de não chegar ao fim de minha obrigação de analista da Congregação (cargo recebido de nosso Pai a 26/9/1927), sinto necessidade de deixar a pena correr... Deixo o trabalho de corrigir o português em todo sentido a quem escrever a ‘História da nossa Congregação’. Neste Caderno escrito, como disse, enxergando mal, fica meu coração,

confiando que minhas Irmãs leiam nas entrelinhas, a história, os acontecimentos felizes e amargos, de que tantas vezes lhes falei”.

Madre Clara, expressando sua confiança irrestrita na Providência Divina e em suas seguidoras, confirma:

“A Congregação é obra de Deus. A Congregação é de Deus. Ele a criou e a sustenta: - “Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a edificam (Sl 126,1).

É também nossa a Congregação: Nasceu para nós, sob o esplendoroso Cruzeiro do Sul, na ridente capital gaúcha e no brilho do 7º Centenário da morte do Seráfico Pai. - Pela nossa Congregação, obrigadas, meu Senhor. Muito obrigadas.”

Madre Clara ressalta como importante, a cooperação dada por Irmã Isabel Borges, no relato dos fatos Históricos:

“Neste meu trabalho, seja para sempre lembrada a cooperação de nossa Irmã Isabel, qual arquivo vivo, analista mais fiel do que eu. Aproveitando-se Irmã Isabel da inteligência que Deus lhe deu, entregou-se de coração a notar, a escrever, até em rimas, muitos episódios acretos da Congregação.”



O Centro Histórico, rende sua homenagem a Irmã Isabel que, segundo Madre Clara foi sua memória e secretária, para que a “História da Minha Congregação” pudesse ser escrita, lida e degustada por todas suas filhas presentes e vindouras, com entusiasmo e compromisso missionário.

Transferências 2020

Às nossas co-irmãs que, em 2020, vivem a itinerância da Betânia em Missão, nossa gratidão pela disponibilidade e abertura da Vida em Betânia!

Continuemos comprometidas com nosso Carisma para sermos, cada vez mais, Mensageiras da Paz e do Bem!

As Betânias que irão receber nossas co-irmãs:

Betânia Sagrado Coração de Jesus

Ir. Cláudia Klein

Betânia Sagrada Família

Ir. Angelina Angonese

Ir. Miriam Maria

Ir. Ângela Maria

Betânia Mamé di Deus

Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes

Betânia Irmã Água

Ir. Girlane Menezes

Canumã/AM – a partir de junho

Ir. Elsa Menegat

Ir. Silvana Pauletti

Betânia N. Sra. Aparecida

Ir. Santina Viaceli

Ir. Mariane Lombardi

Betânia N. Sra. da Assunção

Ir. Maria Raimunda Mar



Betânia San Martin

Ir. Zélia Menegat

Betânia São Francisco de Assis

Ir. Ana Papi

Betânia Porciúncula

Ir. Dalva Bouvie

Betânia Santa Teresinha

Ir. Gabriela Roz

Betânia Nossa Senhora dos Romeiros

Ir. Maria das Graças

Betânia Nossa Senhora Medianeira

Ir. Marília Pinto



Lamparina com as fotos dos Fundadores em nossas Betânias

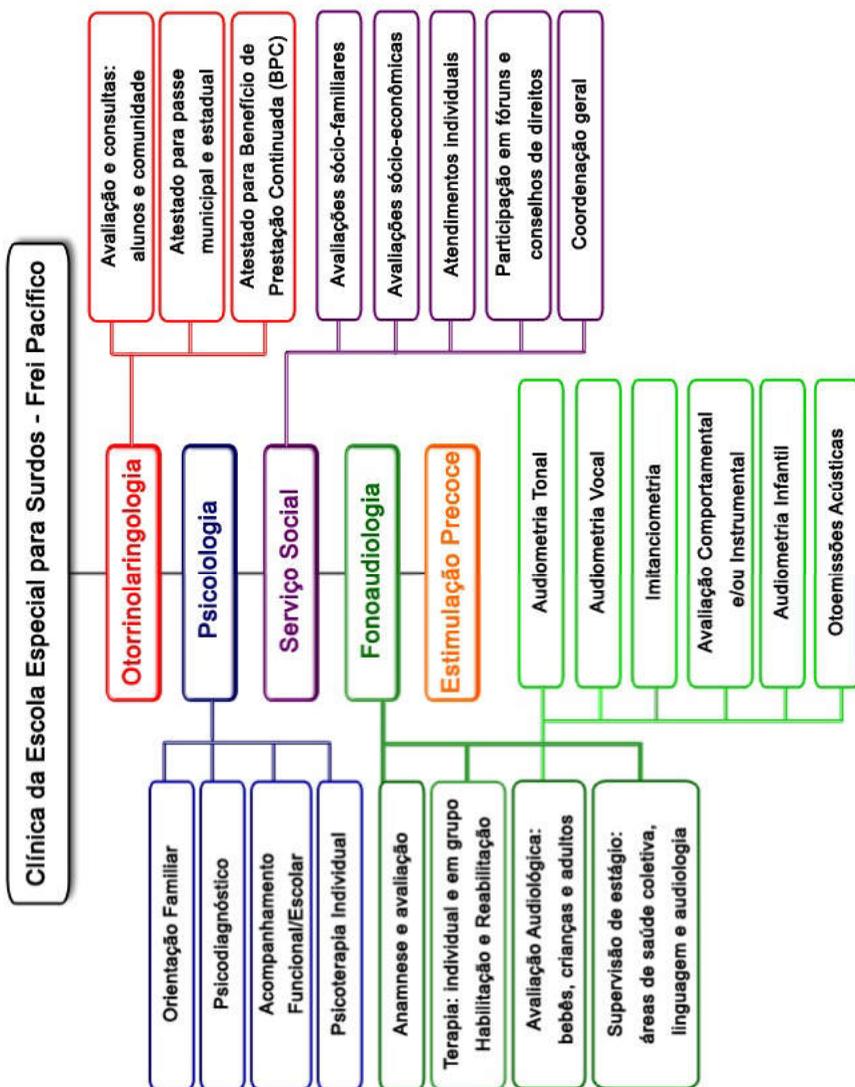
*Roteiro enviado pela Equipe de Formação
Agosto/2019*

Estamos caminhando rumo ao centenário, assim que para o final de semana da Vida Religiosa (*as Betânias que não estão no Brasil escolham o final de semana que queiram fazer*), estamos enviando um roteiro de oração, para ser realizado em fraternidade... ***a Betânia pense em um lugar onde possa colocar a fotografia dos fundadores com uma lamparina acesa.*** A proposta é que esta lamparina possa permanecer acesa durante nossa preparação ao centenário e possa ser uma lembrança de que somos herdeiras de um Carisma e responsáveis por mantê-lo vivo na Igreja. *Hoje queremos prestar homenagem a Madre Clara e a Frei Pacífico. Ambos se dispuseram a intermediar a graça do Carisma que Deus nos ofereceu e continua a nos doar. Queremos assumir e ser responsáveis. Uma ação e a nossa atitude diária na Betânia nos ajudará. ... A nossa veneração e a consciência de nossas limitações as expressaremos na lamparina que vamos deixar aos seus pés, no desejo de sermos sempre iluminadas e fortalecidas em nossa Vida em Betânia e em Betânia em Missão rumo ao centenário.*

Com a ajuda da Equipe de Liturgia, segue esta oração:



Madre Clara e Frei Pacífico, somos gratas pelo profetismo,
acolhida e sensibilidade ao chamado de Deus.
Intercedam por nós e ajudem-nos a sermos fiéis ao Evangelho.
Madre Clara e Fr. Pacífico, rogai por nós.



Anexo: a imagem acima, refere-se ao texto “Clínica Especializada em Comunicação Frei Pacífico: há 45 anos fazendo história”, publicado na página 63 desta mesma edição.

Amor que transborda

Letra & música Diego Farias



É como sentir o vento
É como a brisa do mar
O amor que nutre bons sentimentos
Não se pode explicar
Quem acredita faz seu caminho
Contempla tudo com emoção
Semeia sonhos, cultiva sorrisos
E abraça o mundo com gratidão

***Transformador é o seu olhar
Transborda amor, me faz sonhar***

De mãos dadas seguimos
Somos chamados a transformar
Não estamos sozinhos
Nosso dever é da vida cuidar
Vem de dentro uma força maior
Brotam fé, esperança e amor
Acredita na força que tem a beleza do seu coração

***Transformador é o seu olhar
Transborda amor, me faz sonhar***





São os votos da nossa Ministra Geral,



Revista PRESENÇA

Equipe responsável:

Irmã Celia da Costa Santos - Coordenadora

Irmã Gabriela M. P. Roz

Irmã Maria Tatiana Coelho

Marcos Donaduce

Revisão:

Ana Paula D. Dias

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Associação Cruzeiras de São Francisco - ACSF

Periodicidade: julho e dezembro
Coordenação, redação, administração: Sede Geral

Porto Alegre, Dezembro de 2019